

Revista da Semana



A guapa officialidade da canhoneira "Patria"
a Revista deseja

Bôa viagem



ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saúde é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima**. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E'necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata cu curo.



151

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada cu nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

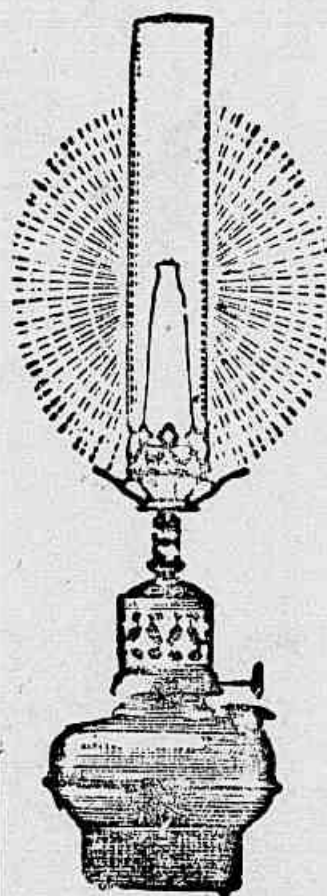
Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1\$500

LAMPEÕES INCANDESCENTES

— A ALCOOL —
PRIVILEGIADOS
com patente n. 3.648



Os que dão melhor luz e mais garantidos, por se poder facilmente substituir as torcidas, recommendamos o lampeão incandescente a kerozene **DIVA** e o **TITAN** melhor que os belgas.

Preço com incandescente de 20\$000 para cima.

sem incandescente, de 12\$000 para cima.

Podemos enviar pelo Correio, mandando-nos mais 2\$500.

Tambem alugamos lampadas para festas

**RUA SETE DE SETEMBRO
N. 155
Manuel Gomes & C.**

Joaalheiro fabricante e relojoaria

H. FREIRE & C.

Officina com etente para concerto e fabrico de joias de gosto e relógios
61 Rua Gonçalves Dias **RIO DE JANEIRO**

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000
» semestre. 8\$000

Para o exterior:
Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000
» semestre. 16\$000

Para o exterior:
Anno. 60\$000

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 284

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO

Numero: 300 réis



O CALÔR

Uff! Só assim!...

POR AQUI E POR ALLI

Não poucas vezes temos tido occasião de nestas chronicas nos referirmos a aggressões e assassinatos contra pessoas proeminentes na scena da politica.

A nossa opinião a esse respeito tem

gicos esforços não só para cohibil-os como para evital-os.

Exceptuando os periodos revolucionarios por que tem atravessado o Brasil, muito poucos são os attentados politicos que a nossa historia, com luto registra. Entre esses mesmos o de mais vulto foi o dirigido contra a pessoa do dr. Prudente

dr. José Marcellino e de que felizmente não resultaram para o conhecido politico sinão os dous ferimentos que actualmente o prostram no leito.

As balas do assassino não puderam desta feita enlutar nem um paiz e nem uma familia.

A covardia do attentado foi por sua natureza tão repugnante, que a simples noticia do crime bastou para que num movimento de indignação todas as consciencias sãs erguessem *una voce*, um grito de solemne protesto e votassem á victima as suas sympathias.

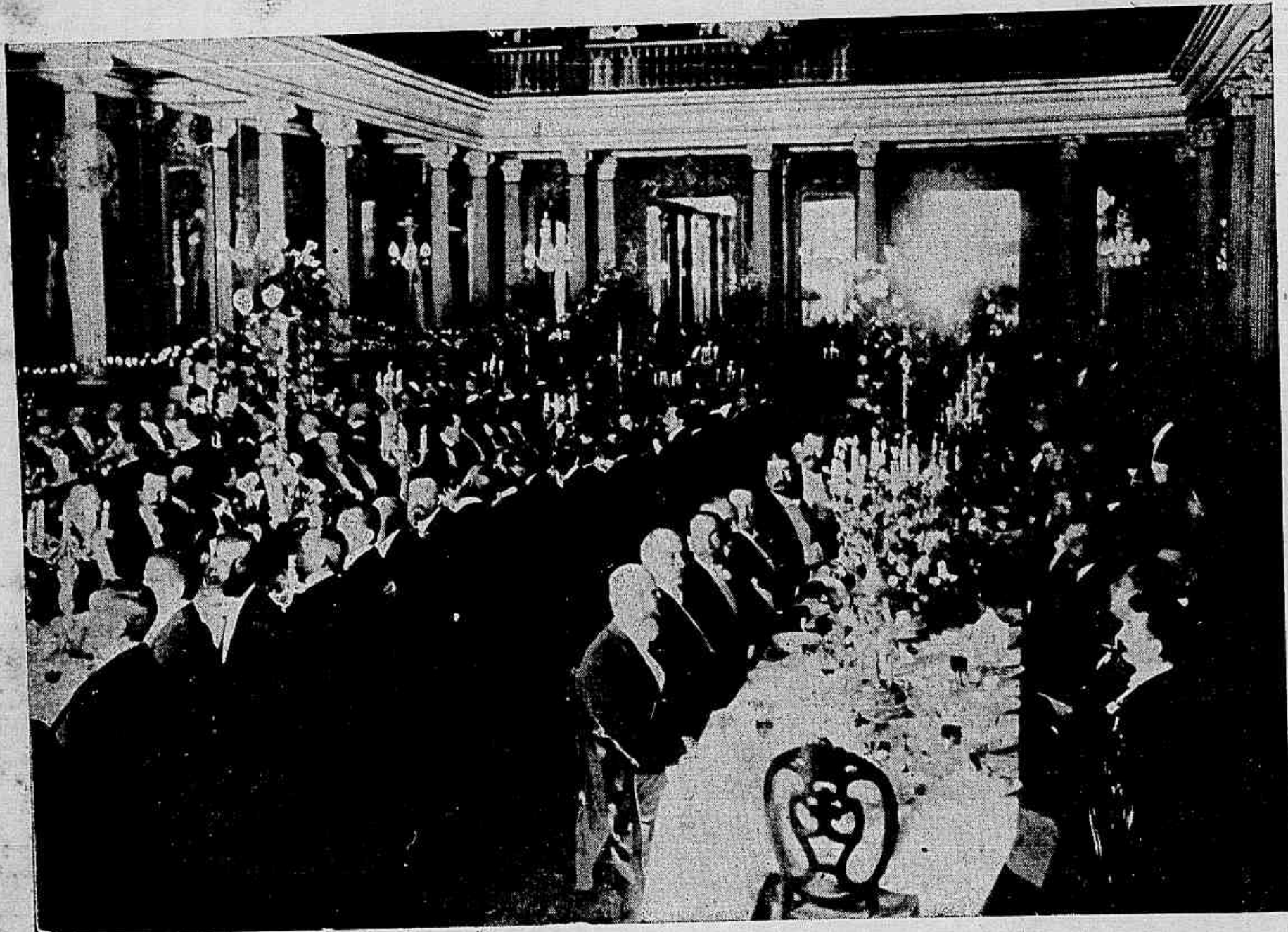
Isto é justo, é natural, é nobre e honra sobremodo o character e o nome do povo brasileiro.

As causas principaes deste attentado ainda não puderam ser sufficientemente apuradas e não podemos tão pouco com justiça affirmar que se trate de um attentado politico. Até agora simples suspeitas; algumas desconfianças.

Oxalá não passem dahi as supposições geraes e nos vejamos em face de um aliado.

A politica, ou antes a politicagem barata que se empavona com o pomposo e nobre titulo de politica, está sufficientemente desmoralisada entre nós e este facto viria ainda mais enlameiar a sua triste chronica, manchando os annaes patricios.

O Brasil necessita de paz e harmonia



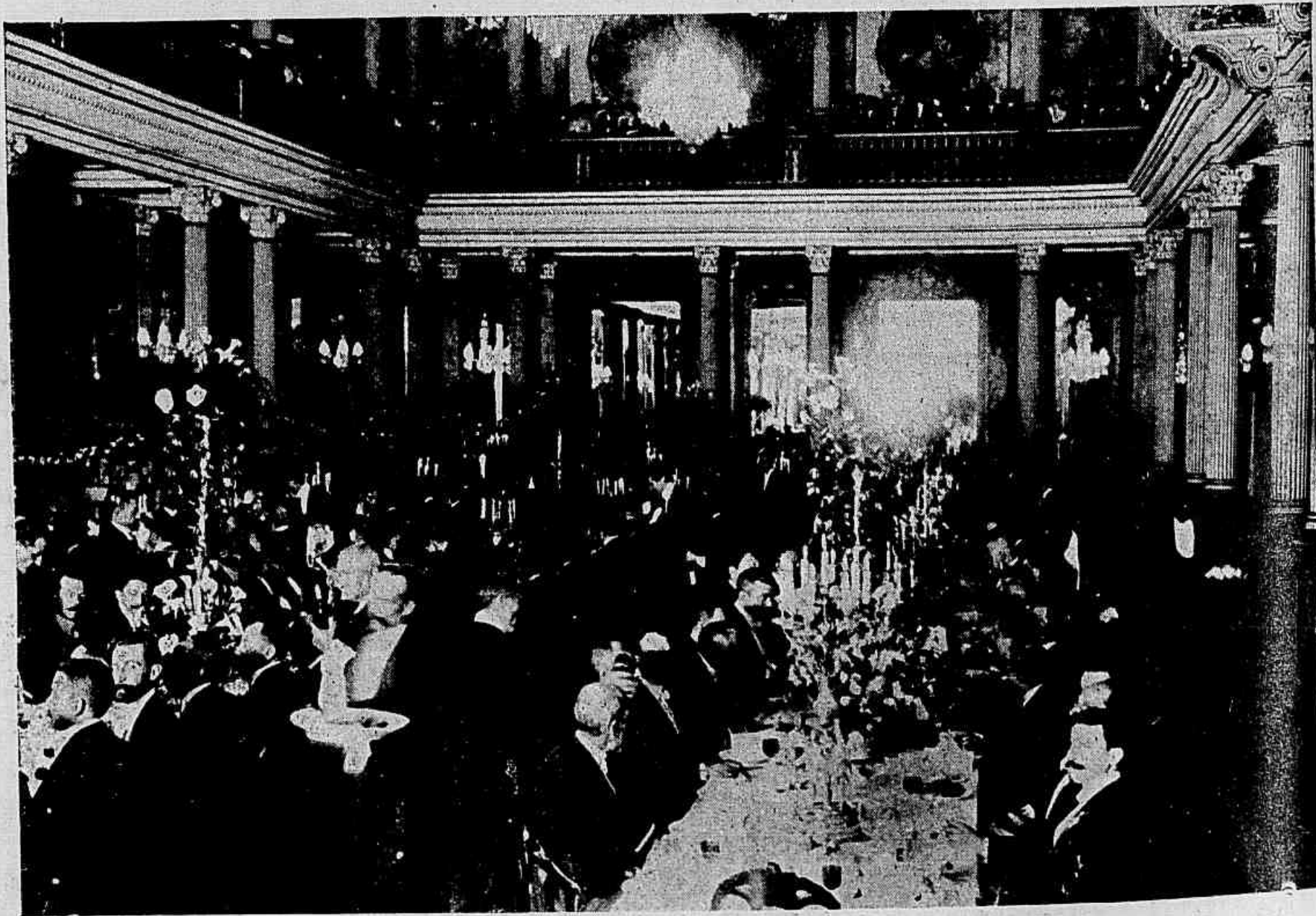
Banquete offerecido pela Colligação aos Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha, futuros presidente e vice-presidente da Republica

sempre sido homogenea, isto é, contraria a todas as violencias e ao methodo reprovavel da eliminação pelo assassinio dos homens que têm sob sua responsabilidade ou a gerencia dos negocios publicos e politicos de um paiz ou de uma fracção partidaria.

No poder ou fóra d'elle os que empregam estes meios merecem sempre não só o desprezo dos seus concidadãos, como ainda o jugo pezado das penas que as leis dos códigos civilisados impõem aos criminosos de direito commum.

Naturalmente ha casos que por sua natureza ou antes pela tolerancia geral são exceptuados desta intransigencia como por exemplo os que se succedem em pleno periodo revolucionario, em franca guerra civil ou em luta internacional, mas isto mesmo quando elles se dão no calor da luta ou na refrega da acção. Mas os praticados calma e friamente por agentes ou emissarios, por mandatarios, esses não só são passíveis da reprobção geral como ainda, para os seus autores, é sempre pequena, e bem cabivel a acção da lei penal com todo o rigor, com a maxima energia.

Felizmente entre nós estes casos constituem sempre uma excepção e considerando sua multiplicidade nos demais paizes são em bem pequeno numero, mas por isso mesmo devemos empregar os mais ener-



Banquete offerecido pela Colligação aos Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha, futuros presidente e vice-presidente da Republica

de Moraes em Novembro de 1897, e contra o qual a nação, na sua grande maioria reprovou publica e dignamente.

Hoje o telegrapho noticia-nos a aggressão e a tentativa de morte que no Estado da Bahia acabam de ser dirigidas contra o governador daquelle Estado, o

entre os seus filhos e o assassinato por tão baixo movel só vem desunir e rivalisar a familia brasileira desfazendo o pacto de concordia, unica segurança para o progresso da nossa patria e o engrandecimento do nosso nome.

F. Mendes Jr.

ASSASSINIO INVOLUNTARIO



Homicidio—Romão Otero Martins, o assassino involuntario e Romão Otero, a victima

A *Revista da Semana* estampa hoje os retratos dos protagonistas do lamentavel acontecimento de que foi theatro uma hospedaria da rua do Hospicio, na semana atrazada.

Como noticiou o *Jornal do Brasil*, Romão Otero Martins involuntariamente, quando limpava um revólver, matou seu compaheiro e compatriota Romão Otero, acontecendo disparar a arma, que julgava descarregada.

PUBLICAÇÕES

Recebemos :

Scenographies: (Alguns aspectos do theatro carioca) do sr. Mucio Paixão. O livro do sr. Mucio Paixão é escripto em estylo alegre e fino e reproduz em suas paginas interessantes narrativas e alegres anedotas sobre o palco carioca dos saudosos temposidos. Alem disto, existem nelle tambem dados historicos sobre diferentes actores, actrizes e empregarios



Duellistas brasileiros Nina e Geraldo, do theatro-Concerto Maison «Moderne»

que figuraram, brilhando, na scena do Rio de Janeiro.

Em uma palavra, é um livro interessantissimo e merecedor da attenção de todos os que têm gosto pelas cousas theatraes.

O livro é offerecido ao sr. Arthur Azevedo pelo autor.

Agradecemos.

CARTAS DE UM TABARÉO

Rio, meados de outubro.

CARO COMPADRE

QUEM é vivo sempre apparece...

Não morri e por isso cá estou, no meu posto, resistente á poeira, á lama, ás emanações perfumosas da benemerita *City*, prompto para o serviço; isto é, prompto a continuar a dar-te noticias do que de mais importante vae occorrendo por esta destrozada Sebastianopolis.

Não penses em encontrar aqui muita cousa com que enchas as enormes noites roceiras; não.

Não só os assumptos não andam como poeira, como porque entendo que tu muito pouco me mereces, á vista do abandono em que deixaste teu solícito compadre.

Dirante a minha ausencia, justificando o dito do sabio (quem foi mesmo?) o mundo não parou. Andou, virou, mexeu que foi um nunca acabar. E a hora em que escrevo continua elle na sua marcha, com uma vertigem tal succedem-se os factos que impossivel se me torna resumil-os para dar te uma idéa do que se ha feito.

Contenta-te, portanto, com o pouco que te dou e diz que te engano.

A' passada semana, esta semana, na semana proxima e em todas as semanas que se seguirem até 15 de novembro do anno que vem - tivemos, temos e teremos manifestações ao futuro papae grande desta grande tribu... e senão espera que verás.

De todas ellas, meu bom compadre, a que mais me cahiu no gotto foi a do banquete.

Não sei porque, e se é assim mesmo na estranja, tudo redundava em banquete, em comes e bebes.

Que me conste, seu compadre, nunca se comeu tanto nesta terra como depois que é Republica; a proposito de tudo, banquete; parece que aquella não tem sido outra cousa senão um grande jantar...

E para demonstrar o que venho de dizer-te, olha que chegaram á sobre-mesa — goiabada e queijo — puramente nacional...

... Provavelmente apoz virão o café e o fumo, tambem muito nacionaes, não achas?

Adeus.

Teu,

Bermudes.

ESPERIA-SPORT

Recebemos na semana passada a visita dos srs. G. Rondano e A. Avena, que



ENCALISTRADO

— Não me dirão que fui eu fazer em São Paulo?

nos communicaram o proximo apparecimento de um jornal semanal illustrado, dedicado ao sport em geral e com especialidade ás noticias sportivas dos clubs de Sport de S. Paulo.

O novo contemporaneo será o organo official do Club-Espéria, de S. Paulo.

Felicidades, é o que lhe desejamos.

A CABEÇA DE BISMARCK

Entre os apontamentos e recordações escriptos que deixou o celebre esculptor allemão Shaper, e que foram agora publicados por um editor de Berlim, ha uma pagina deveras curiosa a respeito da cabeça de Bismarck.

Shaper foi incumbido de fazer a estatua do grande chancellor para o monumento de Colonia, e teve de tomar medidas da «maior cabeça» da Allemanha.

Essa medição, obedecendo o rigoroso methodo scientifico, deu o seguinte resultado: da testa ao occipital, medido horisontalmente, segundo as prescripções da anthropologia, a cabeça de Bismarck apresentava 212 millimetros por 170 millimetros, o que representa uma verdadeira maravilha! A maior cabeça de sabio até então conhecida dava 205 por 162 millimetros. O peso do cerebro de Bismarck seria de 1867 grammas.

— Vae amanhã á minha casa. A's 9, a mulher lerá um bello poema; ás 10



Canhoneira *Patria*—Almoço intimo, offerecido pelo jornalista Raphael Pinheiro ao commandante e officiaes da *Patria*



Canhoneira *Patria* — Embarque no cáes «Pharoux», do Centro Beneficente da Colonia Portuguesa com destino á canhoneira *Patria*

minha filha cantará varias romanzas e, ás 11, cearemos.

— Pois, então, espera-me ás 11.

ESTUDANTINA UNIÃO

Na formosa ilha de Paquetá, cercada de encantadoras e copadas arvores, realizou essa fidalga Estudantina um grandioso *pic-nic* em homenagem á officialidade da canhoneira luzitana *Patria*, a ella comparecendo dous distinctos officiaes daquelle vaso de guerra, os guardas-marinha Alfredo de Oliveira Dore e Antonio Ferreira da Gama Junior e grande numero de socios e convidados da Estudantina.

Eram 11 horas da manhã quando



Canhoneira *Patria* — Chegada do Centro Beneficente da Colonia Portuguesa ao largo do Paço, para a visita da *Patria*

zarpamos em tres lanchas, a *Urania*, *Sul America* e *Brasil*, em direcção da bella não portuense, e, depois da visita e de recebermos os dous illustres marinheiros, que nos acompanharam á sympathica festa, debandamos em direcção do local da festa; seriam, 3 1/2 horas da tarde quando lá chegamos, sendo servida aos presentes lauta mesa, onde brindes foram erguidos á officialidade da *Patria*, á Estudantina União e á imprensa, sendo este correspondido pelo representante do *Jornal do Brasil*.

O photographo da *Revista da Semana*, destacado para acompanhar a luzida comitiva, apanhou diversos grupos, que publicamos em o nosso numero de hoje.

RIVAES

Não havia, entre os muitos frequentadores das *soirées* do commendador Barros, quem não conhecesse as senhoritas Clara e Noemia.

Chegavam sempre juntas e da mesma forma se retiravam.

Quem as visse pela primeira vez, pensaria, muito naturalmente, que uma perfeita harmonia de idéas e acções as unia.

Um observador, habituado a estudar e a esmerilhar o recondito feminino, notaria, porém, a existencia de um sentimento de contrariedade, uma muda inquietação, denunciados por um olhar, um movimento, imperceptíveis á primeira vista, mas pronunciados, após um attento exame.

Não era justo suppor-se que a inveja, este mal dominador dos pobres, fracose desgraçados, quando vêm passar os ricos, fortes e felizes se tivesse apoderado destas duas creaturas ainda tão jovens e para as quaes a vida se mostrava risonha e cheia de dourados sonhos.

Eram iguaes em belleza.

Clara, possuia um rosto delicadamente modelado, olhos pardos, pelle fina e branca, bellos cabellos castanhos.

Seu sorriso retinha invisivelmente um olhar, depois de o haver conquistado.

Noemia, demonstrava ter mais brilho e menos seducção intima: cabellos pretos, tez morena, labios moveis e sorridentes.

Juntas, faziam-se valer, e por isso, o seu instincto femenino as attrahia, sem que tivessem desejos de confidenciar.

Em uma destas reuniões, fez o seu



Pic-nic—Estudantina União—Sahida da lancha do cães do «Pharoux» para bordo da *Patria*

apparecimento um joven, recém-formado em medicina pela Bahia, rodeado de immenso prestigio, e que logo, adquiriu a fama de provecto cavalheiro de salão.

O joven discipulo de Hypocrates, conquistou, immediatamente, como era de prevêr, as boas graças das innumeradas senhoritas que frequentavam os salões do commendador Barros.

Clara e Noemia deixaram-se levar, insensivelmente, pelo renome com que este novo frequentador se achava aureolado, e pouco a pouco, uma profunda sympathia se foi enraizando em seus corações até então completamente desconhecedores de tal sentimento.

Em Clara, esta nova sensação intima,

manifestava-se por um leve véo de melancolia, um sonhar incessante, tornando os seus formosos olhos pardos mais profundos, a tez mais pallida, a bocca mais expressiva e terna.

Noemia, ao contrario, recebendo este auge de alacridade e de vida, fenecia como a flor attingida por um forte raio solar.

Tão aborrecidas andavam, que esqueciam-se de se espionar reciprocamente.

Saboreavam, adiantadamente, esta felicidade inteira e perfeita que todo ente possui no fundo de seu coração — mas, cuja effectuação é quasi sempre duvidosa — paraíso do verdadeiro amor, para o qual ha tantos candidatos e tão poucos eleitos.

Passaram-se dous mezes.

Uma noite de recepção, quando penetrei no salão do commendador Barros, fiquei muito surprehendido. Não se dançava. Os homens na mais viva e amistosa *causerie*, commentavam os ultimos acontecimentos.

As senhoras, do outro lado, em círculo, discutiam modas, executavam a piano um bello trecho musical, improvisavam jogos e deste gracioso grupo, ás vezes, sahiam sonoras risadas, alegrando o salão.

A esposa do commendador Barros, respondendo ás perguntas de seus convidados com relação ao joven esculapio, dizia:

— O dr. Alberto, veio hoje despedir-se. Segue amanhã para o seu Estado natal. Segundo me disse, vae casar-se com a filha unica de um importante negociante. Amores antigos.

As jovens, ao ouvirem semelhante noticia, não pronunciaram palavra. Olharam-se, e, de repente, revelaram os seus intimos segredos.



Pic-nic—Estudantina União, offerecido a officialidade da *Patria*—Grupo tirado a bordo da mesma canhoneira

Cada uma, lia no semblante da outra, o tormento atroz que as angustiava:

Partiu?!...

La partir! Finalisava-se o bello sonho, alegria de amor, formosa luz, que em um momento havia illuminado sua existencia!...

Acabado... Nada mais restava de tantos desejos inexprimiveis, tantas esperanças mudas.

Olhavam-se, os labios tremiam, e os olhos humedeciam-se de lagrimas.

Depois, caminharam, vagarosamente, para a varanda, e ahi, a sós, Clara, segurando ás mãos de Noemia, murmurou:

— Queres, que sejamos amigas? Falaremos delle.

Noemia, encostara-se aos hombros de Clara; seus corações, pela primeira vez palpitarão unisonos, na mesma amorosa afflicção.

28—9—905.

Araujo Cunha.



Pic-nic—Estudantina União em Paquetá



Pic-nic—Estudantina União, chegada a Paquetá

N'UMA REPUBLICA

Não se trata com este titulo de um systema de governo; não.

A republica é com *r* pequeno e dos antigos, dos que existiam mesmo antes do 15 de Novembro de 1889 — a republica de estudantes.

Tinha esta por séde a rua da Imperatriz, na encantadora capital pernambucana, se bem que o nome da rua não fosse o mais apropriado para as installações d'essa natureza.

Apezar d'isso, porém, era justamente nessa via que maior numero de republicas se achava montado, inclusive a de que vamos tratar, que tinha por local um segundo andar.

O seu hospede principal, por ser o mais trocista, era o parahybano Oliva de Figueiredo, um calouro chronico, talvez o unico que obteve a honra de nove reprovações só no primeiro anno.



Pic-nic—Estudantina União—Grupo tirado após o almoço

Havia uma cousa ainda que o Oliva tinha em maior abundancia do que as reprovações — eram as dividas.

Ninguém escapava, nem mesmo o *Zé Perneta*, um molecote vendedor de doces, que tinha ordem dos patrões de não fiar a estudantes um vintem que fosse, sob pena de ficar responsavel pela divida, sem se livrar da surra...

O Oliva, entretanto, taes labias empregára e taes historias, que o *Zé Perneta*, que muita graça achava nas formidaveis troças do calouro, fiou-lhe uma, duas e tres vezes e, quando fez a conta, verificou que era credor de 40\$300, isto é, quasi metade do seu ordenado mensal de vendedor de doces, pois que ganhava apenas 10\$000.

Vendo a divida em perigo, o *Zé Perneta* apertou o Oliva e este, francamente declarou que não pagava cousa alguma.

O pobre do vendedor teve um calafrio lembrando-se da surra que receberia se não prestasse contas do dinheiro, surra puxada pela mão herculea do jardineiro da patrão e que tinha birra ao Zé Perna.

Exigiu do Oliva o dinheiro sob pena de se queixar a policia, e este declarou terminantemente que não pagava e o moleque desceu vindo para a porta da republica fazer um escandalo tremendo, descompondo o caloteiro.

Muito calmo, o Oliva desceu mesmo como se achava — em mangas de camisa e começou a citar trechos de leis no sentido de provar que não devia cousa alguma.

O Zé, porém, intimou-o a ir a policia, o que o estudante aceitou depois de melhor reflectir,... tinha lhe passado pelo cerebro uma idéa genial.



Pic-nic —Estudantina União—Grupo de senhoras ao terminar o almoço



Grupo tirado às 8 horas da noite no Pic-nic do Leme

Por isto respondeu:

— Pois bem: vamos á policia, já, já; mas, eu não posso ir assim em mangas de camisa. Você me empresta seu paletot e iremos immediatamente.

O Zé accedeu satisfeito, conscio do seu direito e, despindo o seu casaco, entregou-o ao Oliva, que o vestio logo. Partiram para a subdelegacia.

Ahi chegados, o Zé Perna expoz a questão e pediu providencias.

Foi dada depois a palavra ao Oliva:

— Sr. subdelegado, eu nem sequer conheço este homem.

Elle appareceu lá na republica, teimou em dizer que eu lhe devia o pagamento de uns doces, fez um barulho enorme e obrigou-me a vir aqui para deslindar este negocio. Na minha opinião elle é um doido e tão doido que é capaz de dizer

que o paletot que eu tenho vestido é d'elle.

— E é mesmo, apressou-se em dizer o moleque.

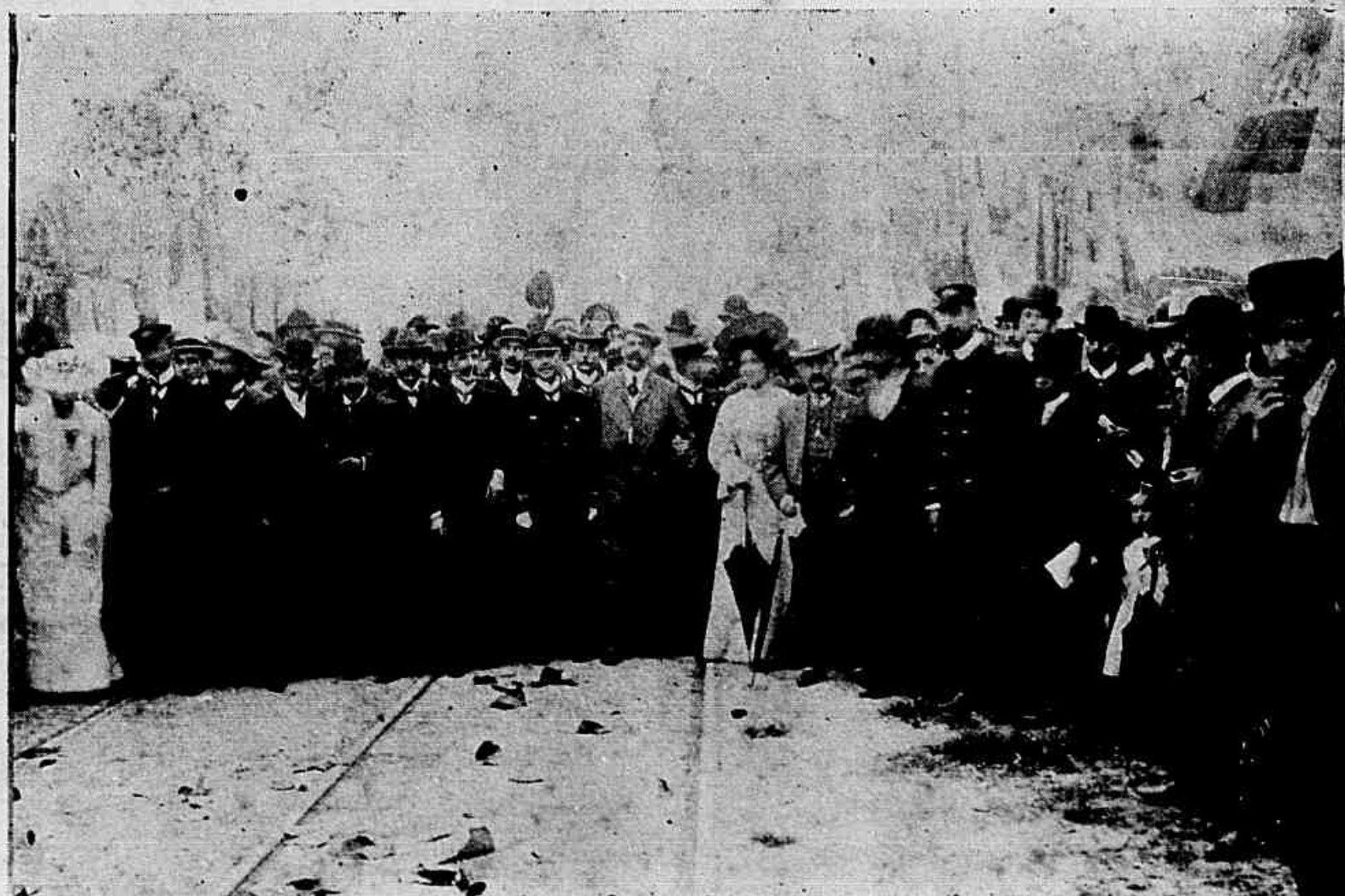
E o subdelegado interveio logo:

— Ora, vá embora, seu maluco, senão mando pô-lo no xadrez.

Otto Prazeres.

A visão das côres aperfeiçoada pela civilização

Um sabio professor de ophtalmologia, o dr. Magnus, em uma serie de memorias que acaba de publicar, afirma que a capacidade visual não varia unicamente de individuo para individuo, mas é proporcional ao gráo de civilização a que cada um pertence. A retina humana, diz esse sabio, deveria encontrar-se em sua origem em um estado analogo ao que apresenta actualmente a zona periferica desta membrana. Só mais tarde é que o homem começou a ter a noção das côres



Cuegada ao Leme—Pic-nic offerecido pelos moradores de Botafogo e Leme



O commandante Silva Ribeiro, em companhia dos manifestantes de Copacabana e Botafogo



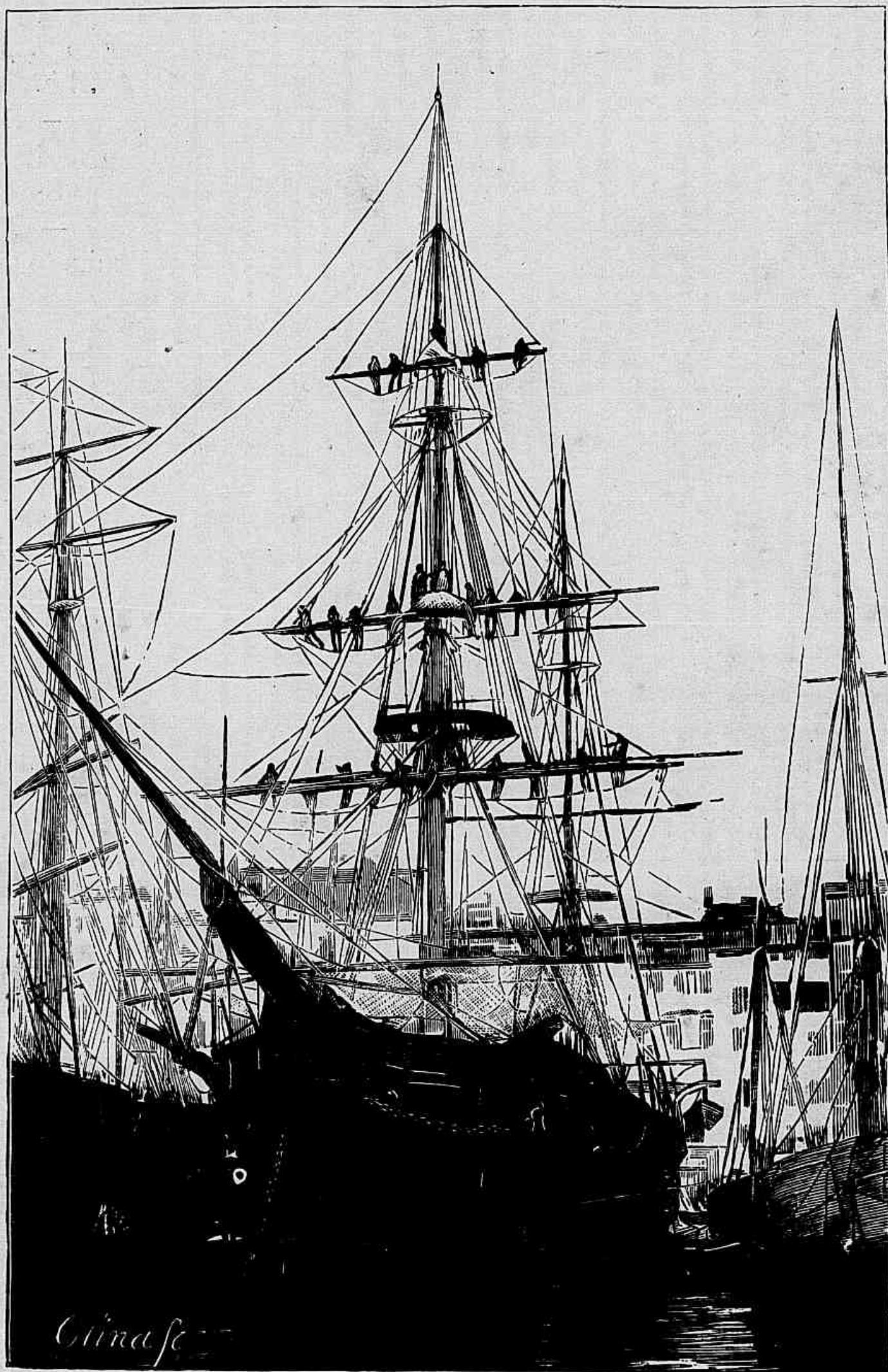
Os manifestantes de Copacabana e Botafogo, logo após a entrega da rica bengala de unicornio ao commandante Silva Ribeiro

vermelha e amarella, que são as que correspondem ás ondas luminosas mais distantes e de maior poder.

E' talvez por esta razão que nem os hymnos antigos dos Vedas, nem o Antigo Testamento fallam, em nenhuma das suas passagens do azul-celeste—comquanto muito abundem em descrições da natureza. Assim não apparece tambem nos poemas homericos o verde das plantas, ao passo que frequentemente ha referencias ao amarello e ao vermelho.

Homero e Ezequiel são apenas sensiveis ás luzes incandescentes do arco-iris; alguns seculos depois, Xenofanes distingue neste meteoro as côres purpura, vermelha e amarella esverdeada. Aristoteles acrescenta-lhes a azul ou violacea. Baseando-se em um estudo ácerca das linguas da Africa meridional, devido a mr. Froverville, secretario da Sociedade de Geographia de Paris, diz o professor Magnus que, com excepção dos malgachez, que são muito habéis tintureiros, e possuem um vocabulario completo para a designação das côres, todos os povos daquella região só distinguem com nitidez as côres branca, negra e vermelha, considerando todas as outras como variedades daquellas.

Confundem sempre o azul e a côr de violeta com a prata; a côr amarella e a alaranjada ou com a bran-



A gravura que damos acima, é um bello trabalho de xilographia (gravura em madeira), sahido das mãos habéis de mlle. Olinia Paixão. E' quasi uma creança, essa moça que já assim tão seguramente trabalha em um dos mais difficeis generos de gravura. Para mais admirar é que tenha a joven artista apenas sete mezes de aprendizagem, nas bem montadas officinas de gravura da Fabrica de Tecidos do Bangú.

A marinha que a *Revista da Semana* publica hoje, honra sobremaneira a senhorita Olinia Paixão e seu mestre, o sr. J. Villas-Boas, director das citadas officinas

ca ou com a vermelha; a verde, tomam-na umas vezes por azul, outras por amarella.

Daqui, a poder se admitir que o organ da visão se torne mais perfeito no homem, á medida que elle vae adquirindo o habito de analysar com maior cuidado as suas sensações, é que, sempre que fôr augmentando o campo de acção deste organ, o gráo periferico da retina humana chegará a tornar-se sensivel a certos raios de luz, desconhecidos ainda por nós!

As crianças possuem ao principio unicamente o sentido da luz; distinguem o branco e o preto, e aprendem a ver os objectos que os cercam e a conhecer-lhes os differentes movimentos. Chegada ao 16º mez, a sensação da côr vermelha e da côr verde começa a desenvolver-se-lhes nas partes centraes da retina, e aperfeçoam-se cada vez mais até ao 24º mez. Dos dous aos tres annos, começa a criança a conhecer a côr amarella; dos tres aos quatro, a côr alaranjada, o azul, e finalmente a côr de violeta.

O sentido chromatico vae-se aperfeçoando assim até aos cinco ou seis annos. Só passado um anno depois que a criança aprendeu a conhecer as quatro côres principaes — verde, amarello, laranja, violeta — é que toma o habito de as distinguir na conversação.

RAUL



LE MONDE MARCHE

- Está adiantado, o Casusa! Hoje disse que suicídio é uma asneira.
- E por que?
- Porque é uma cousa da moda.

MINEIRA

Polka para piano de ALFREDO GORGULHO NOGUEIRA

Dedicada a seu pae

INTRODUÇÃO

Polka

F *M.F.* *F* *M.F.* *FF*

The musical score is written for piano and consists of five systems of staves. The key signature is two sharps (F# and C#). The notation includes first and second endings, dynamics, and articulation.

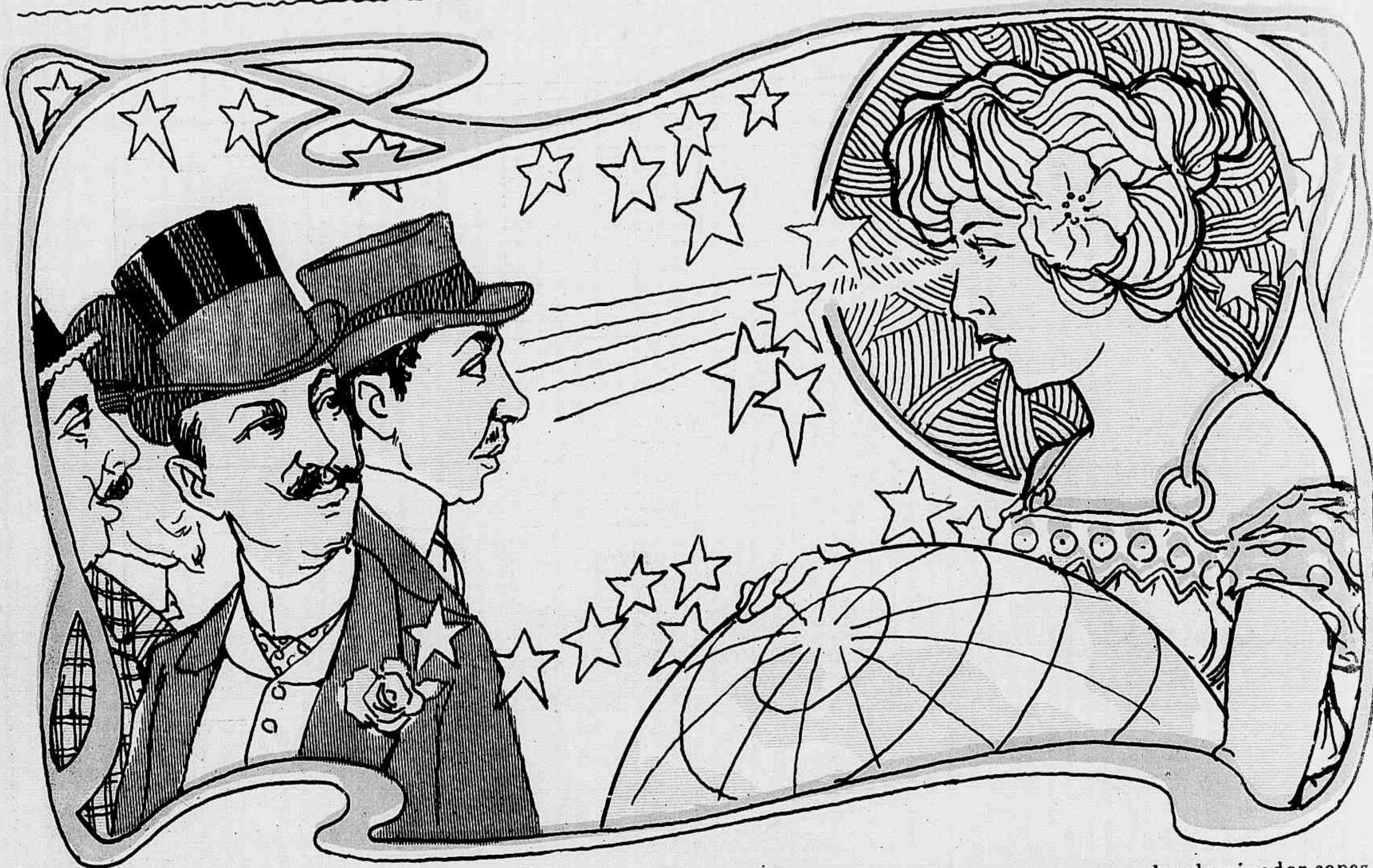
System 1: First ending (I^a) and second ending (II^a) marked with a repeat sign. The first ending leads to the second ending. The second ending is marked *FINE*. The piece begins with a *P* (Piano) dynamic and a *CON GNRBO* (Con Grano) marking.

System 2: Continuation of the melody and accompaniment.

System 3: Continuation of the melody and accompaniment.

System 4: Continuation of the melody and accompaniment. The first ending (I^a) and second ending (II^a) are marked with a repeat sign. The first ending leads to the second ending. The second ending is marked *D.C.* (Da Capo) and *P* (Piano).

System 5: Continuation of the melody and accompaniment. The first ending (I^a) and second ending (II^a) are marked with a repeat sign. The first ending leads to the second ending. The second ending is marked *D.C.* (Da Capo).



A FORÇA! A FORÇA! Existe em todos os homens, sabios ou ignorantes, um poder dominador capaz de curar os doentes, capaz de tornar alegres os tristes, em uma palavra, capaz de dar FELICIDADE completa, em todos os sentidos. *Esse poder*, que todos nós possuímos e não sabemos nos utilizar delle, é fonte perenne de *saude, amor e riqueza*. Procura desenvolver a vossa força magnetica, desperta a vontade que se impõe e assim ficareis certo de triumphar em todos os vossos negocios e em todas as vossas empresas. Podi ao REPRESENTANTE DO DR. MARX DORIS que vos envie o opuseu'o que ensina a qualquer um o modo de desenvolver a força hypno-magnetica sem precisar de nenhum aparelho; immediatamente vos será enviado gratis, se mandardes o vosso endereço bem legivel e o sello para o porte do correio. **RUA DO ROSARIO 53**—Rio de Janeiro.

COLLAR INDIANO

O conhecido medico DR. ROUVILLOT, em excursão ultimamente feita á India, notou que algumas crianças vadias traziam ao pescoço collares feitos de pequenas sementes; julgando ser algum talisman, para evitar máo olhado, não ligou importancia. Mas, a coincidência de só vêr os collares em crianças que demonstravam gosar saude perfeita, aguçou-lhe a curiosidade e perguntando á que fim usavam as taes sementes, explicaram-lhe que as doenças da dentição desapareciam com o uso daquelle objecto. O DR. ROUVILLOT trouxe algumas sementes para estudal-as na Europa. Tendo-as applicado em sua clinica e tirado resultados admiraveis, as submetteu á apreciação do celebre physico Dr. Gustave le Bon, que descobriu emittirem ellas grandes perdas de energia molecular, sendo isso a causa da influencia no terrivel periodo da dentição. Também empregou em adultos, colhendo os melhores resultados nas nevralgias, dores de cabeça, enxaquecas e nas doenças nervosas.

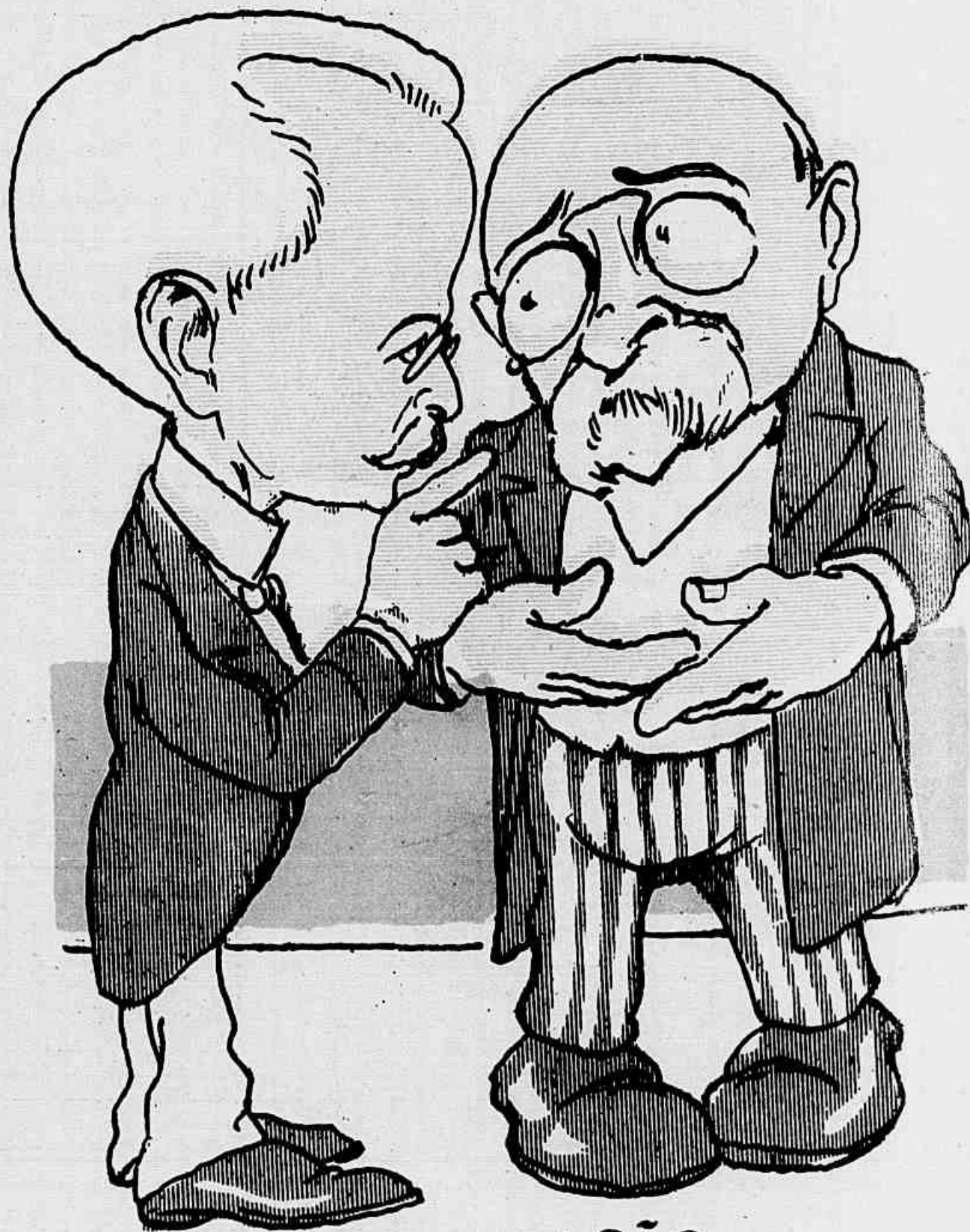


PREÇOS

Collar com fecho de prata dourada e filigrana de ouro: adultos, 6\$000; crianças, 5\$000. Com filigrana dourada e fecho em fita, 5\$000 e 4\$000. Pelo correio \$500 mais. Pedidos a J. S. Cunha, unico agente para o Brasil.

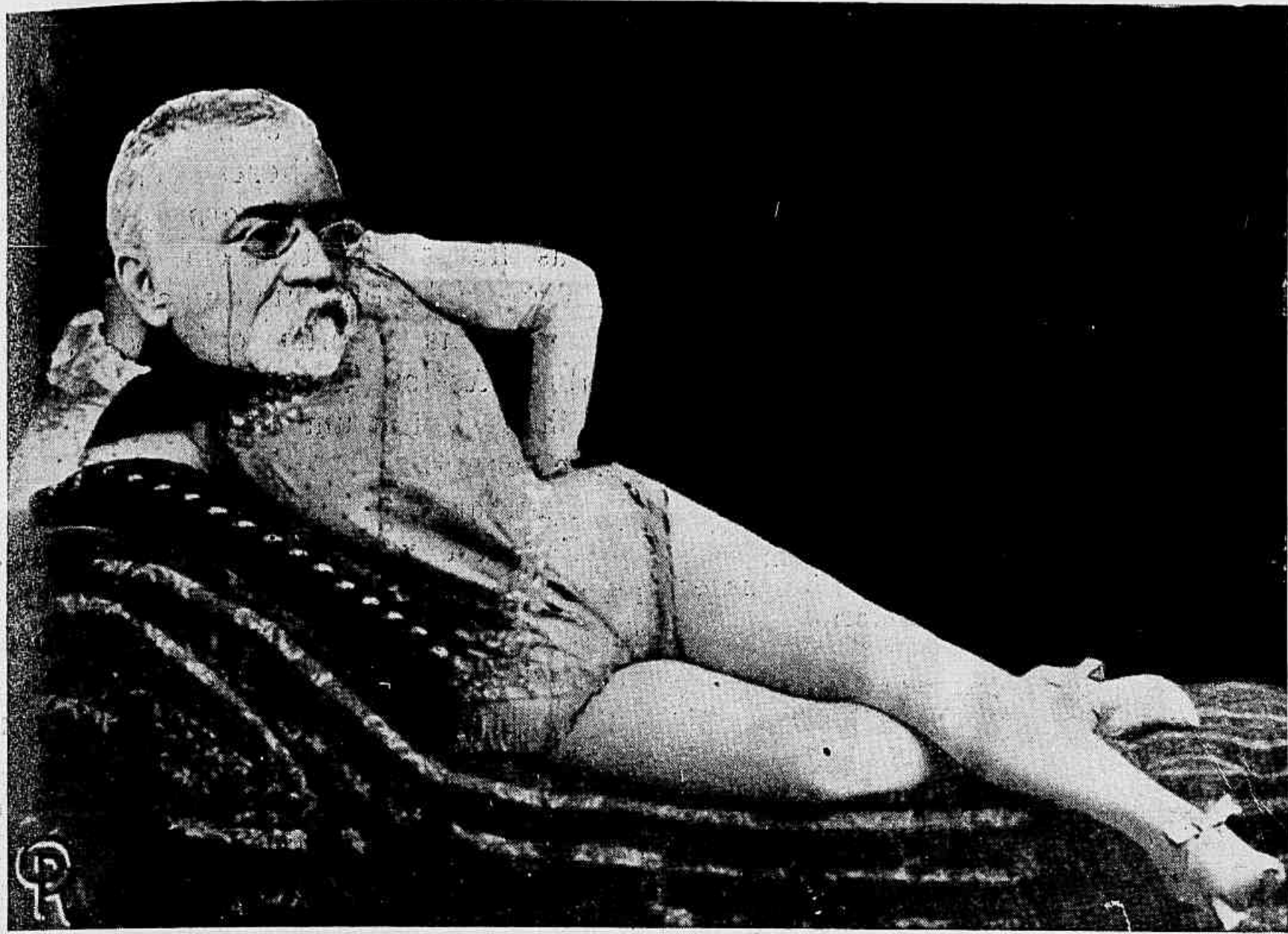
53 RUA DO ROSARIO 53

RIO DE JANEIRO



COLLIGAÇÃO

- Não embarco na sua plataforma seu Penna.
- Por que?
- Porque você não se referiu á Goiabada Santelmo que é digna de toda a attenção.



No Harem Politico — A favorita

CHRONICA ELEGANTE

A MODA, felizmente, este anno, nada impoz a mulher que fosse contrario ás exigencias da situação. O mundo femi-



No Harem Politico — A 2ª favorita

quer pretexto será eliminado, supprime todo beneficio da leveza do tecido e guarnições mais ou menos complicadas, e o torna ainda mais pesado.

A *chemiselle* liberta de todas estas formalidades, sem forro, sem barbatanas, a fórmula, quasi que fluctuante, permitindo ao ar insinuar-se, circular no interior, sentindo-se apenas o contacto da fazenda.

Encontram-se presentemente *chemisettes* já confeccionadas em *percale*, *piqué*, *linon bis*, linho branco bordado, que são, na verdade, encantadoras e cujo preço está ao alcance de todas as bolsas.

As *pongée* crú, oblêm n'este momento, um grande successo; fazem-se muito *bloussées*, de apparencia chanfrada, quadrada ou redonda, circumdada de-



Astronomia—Constellação da libra

entremeios de *guipure*, com mangas *bouffantes* meia longas, terminando por um *volant* bordado de renda; pode-se tornalas ainda mais elegantes, ajuntando um grande *col-pèlerine à jour* de encrustações de renda. Muitas são guarnecidas de bordaduras em *cordonné* branco, ou em sedas multicores. Então *chemisettes* de uma leveza e frescura idéaes têm a vantagem de se poder lavar facilmente e são menos frageis que os corpinhos brancos.

Para os dias calidos, estão muito em moda as mangas prezas acima do cotovello, prolongadas por um punho de renda sem forro. Se se collocar na *chemisette* ou no corpinho, um collarinho *montant*, este será sempre feito de um tecido transparente.

Está em vogahoje o uso das *chemisettes* com saias *tailleur* em lã leve, linho,



No Harem Politico—O chefe do serralho

piqué, *voile*; porém, melhor são ainda as saias *trolleuses* em tafetá de quadrinhos azul e branco ou *marron* e branco, preto e branco, ou mesmo, em tafetá preto, unido ou brilhante, este é presentemente, o mais preferido.

As gentis leitoras, encontrarão nos grandes estabelecimentos de modas, uma collecção de motivos de todo genero, e em todas as dimensões, destinadas a serem assim incrustados no linho, *linon*, tafetá; são borboletas, flores, folhagens, medalhões em *guipure*, rodellas, losangos, quadrados em bordadura, *à jour* ou em ponto de Veneza; este genero de renda produz um bello effeito, incrustada no linho.

Como se deve enluvar nos dias de grande calor?

As luvas de linho ou seda, tão agra-

nino, pôde, sem estar em contradição com as regras da verdadeira elegancia, realizar todos os desejos e bem-estar. Como sempre, as *chemisettes* são verdadeiro refugio e salvação.

Um corpinho, mesmo quando é feito de fazenda transparente, impalpavel, impõe uma correcção muito incommoda; deve ser, n'uma certa medida, ajustado; um forro com barbatanas, que, sob qual-

daveis de se trazer no verão, obtêm, neste momento, muita acceitação por parte do alto mundo elegante. As cores mais preferidas são: branca, *champagne Suède*, tussor, parda. Umas são tecidas na parte superior com fios de seda, e na inferior, com fios de setim; outras também, fingindo renda ou granadine com desenhos; fazem-se com seis, quatorze e vinte botões. Para o uso ordinario, existem luvas com fios reforçados nas pontas, muito solidas e em tons variados.

A luva *gris perle em peau de Suède* ou pellica, é, entretanto, o verdadeiro complemento, de toda *toilette* elegante, mas, de uma fragilidade desesperadora para as mulheres economicas; por isso existe uma invenção engenhosa e pratica das luvas de *caut-chouc* em pelle lavavel, que tem obtido um rapido successo.

Mas, uma vez, tentam lançar a voga das *mitaines*: *mitaines* de fios bordados feitos a mão; *mitaines* de grande luxo e de grande preço, subindo até o cotovelo, em fina *guipure*, applicações de renda sobre tule, *Chantilly*.

Por mais que façam, terão sempre muito que lutar, para vencerem a prevenção ha longo tempo existente, contra este accessorio da *toilette* e hoje, os centros mais elegantes e distinctos, recusam-se, absolutamente, em consagral-as á Moda.

Acrisio.

SUECIA E NORUEGA

Um dos maiores successos politicos do principio deste seculo é o divorcio da Suecia e Noruega.

Os noruegueses cansados da união com a Suecia resolveram libertar-se da sua vizinha e ao contrario dos outros povos não foi a revolução o meio empregado para esta transformação politica.

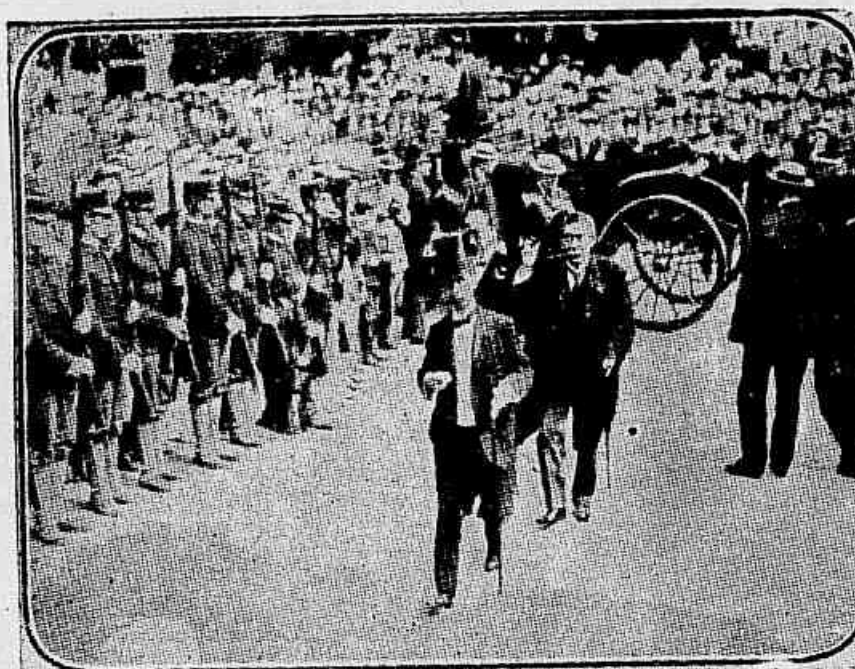
Reuniram-se no parlamento e depois de sizuda discussão ficou resolvida a votação da separação.

Esta deliberação foi communicada ao Rei Oscar e desde logo ficou constituido um governo provisorio até ulterior e definitiva organização do poder executivo.

A vista, porem, da opposição daquelle



A conferencia da Paz.—Chegada em Portsmouth, E. U. plenipotenciario russo sr. Witte e do seu secretario



A conferencia da Paz—Chegada em Portsmouth, E. U. do plenipotenciario japonês, barão Kodama e seu secretario sr. Takahira

monarcha, os noruegueses resolveram consultar a nação e para isto convocaram um plebiscito cujo resultado foi o mais favoravel possivel á decisão do parlamento.

As gravuras que hoje reproduzimos representam duas das principaes praças da capital Norueguesa, Christiania, onde se reuniu o povo para exprimir a sua vontade pelo voto.

Oxalá fosse sempre imitado este meio de revolução-pacifica pelos demais povos!

Reflexão de Calino, á mesa: — Eu só queria que me dissessem como é que o padeiro consegue pôr o miolo dentro do pão!

FLORES MALDOSAS

Tem-se comparado muitas vezes, nos madrigaes, a mulher ás flores; não sem razão, porque as mulheres têm naturalmente graças de flor! Agora descobre-se que as flores têm também defeitos de mulheres, sobretudo um que consiste em detestar uma vizinha cuja belleza faz sombra! Assim, a rosa, triumphante e orgulhosa, votou um odio de morte ao pobre resedá.

Duvidam?

Façam a experiencia, e juntem uma rosa a um resedá: isolem-os em um jarro cheio d'agua, e d'ahi a meia hora, hão de vê-las de tal fôrma entrelaçadas uma á outra, que senão as separarem, esmagar-se-ão em um odio commum.

As rosas tão desapiedadas para o resedá, vivem ao contrario, em perfeita harmonia, com os cravos e as margaridas.

Historias das mulheres!

Ha outras flores com um caracter ainda mais detestavel: não têm antipathias particulares, detestam todas as outras flores, sem excepção.

A mais maldosa e cruel de todas é—quem tal acreditaria?—o gracioso muguet.

Felizmente, não ha odio entre as flores: ha também muita amizade terna, por exemplo a do cravo pelo heliotropo, os quaes muito se amam—

A' mesa, a tia Rita reprehendeu uma vez o nhônô, por estar olhando para os demais, quando estão comendo.

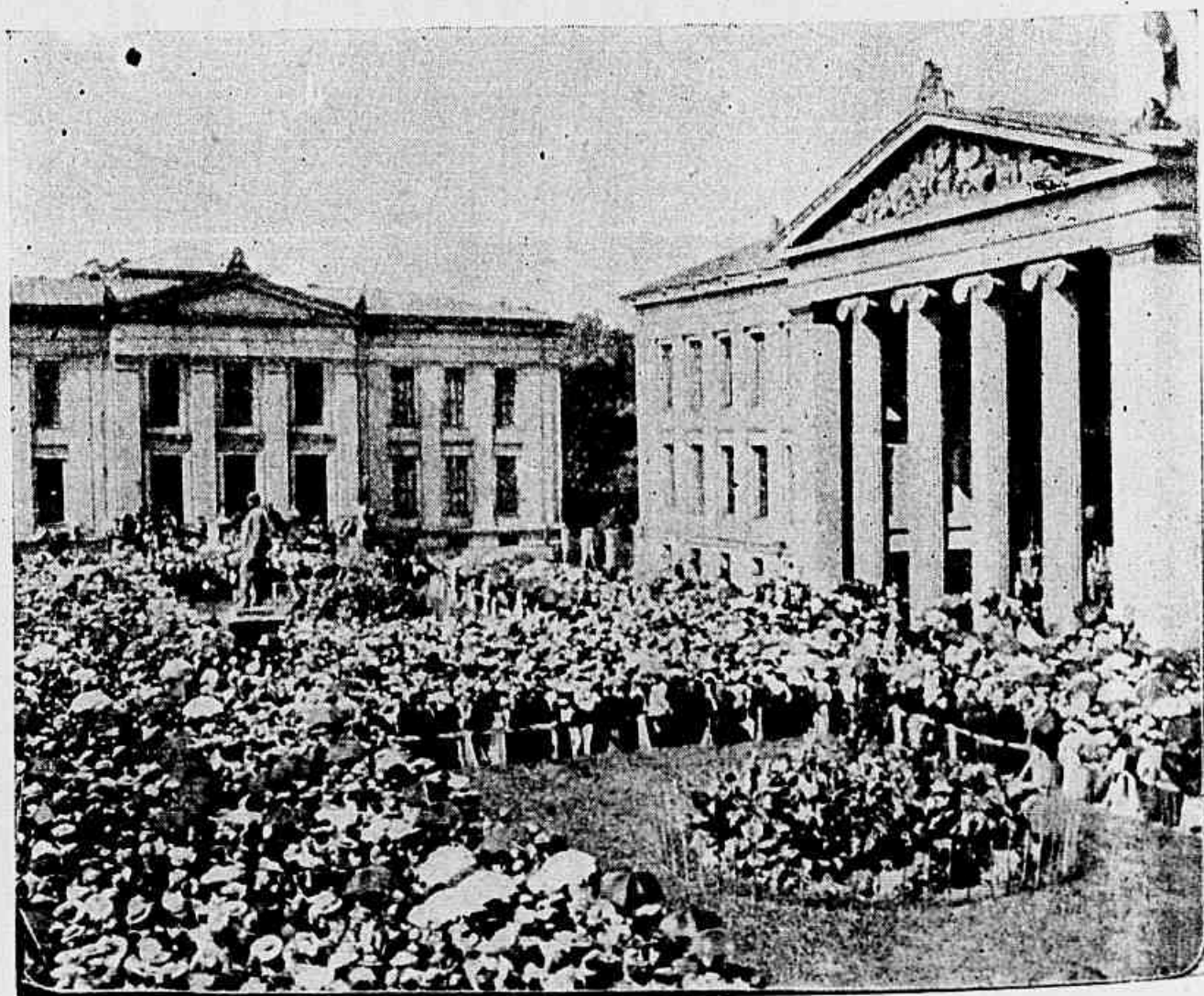
N'outro dia, nova reprehensão:

— Menino, é feio estar a tomar grandes boccados de comida!...

— Ah, titia... como é feio também estar a olhar para a bocca dos outros, á refeição!



Suecia e Noruega.—O plebiscito reunido em frente da casa do voto, em Christiania, capital de Noruega, afim de ser votada a separação da Suecia



Suecia e Noruega.—O plebiscito reunido em frente da Universidade de Christiania na Noruega, afim de ser votada a separação da Suecia

OS ZOILLOS

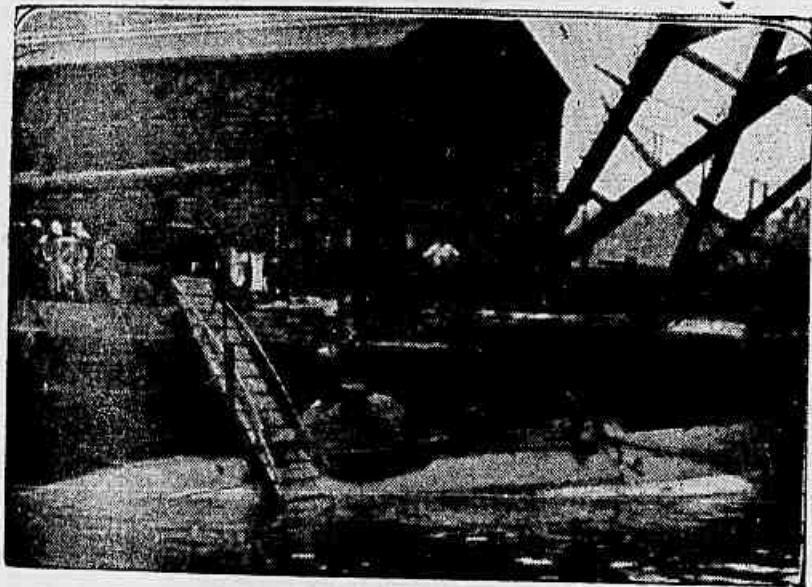
É DETESTAVEL a classe dos zoilos. Infecta o mundo litterario com terribes miasmas, e o critico differe do zoilo, como a verdade da mentira.

O que é benigno e recto, pesa o merito litterario na balança do bom senso; o outro, invejoso, intolerante e não menos ignorante, faz sempre pender o fiel para o lado que mais lhe apraz.

Um nota as bellezas, admira as difficuldades e desculpa os erros; o outro occulta as formosuras, não quer admittir o difficil e lança sobre os erros um clarão infernal, que os torna hediondos, ainda perdoaveis que elles sejam.

Altamente poderosa é a influencia destas duas classes tão distinctas.

Se a censura é justa e imparcial, o povo aprende lições de virtude; se a critica se converte em mordacidade, o povo bebe as lições da perversidade.



O sub-marino *Plunger*, no qual o presidente Roosevelt passou tres horas debaixo d'agua, em Oyster Bay.—A nossa gravura representa o sub-marino atracado ao caes

Da critica pura e severa da posteridade surgiu o credito de Dante, Camões, Milton, Cervantes, e de outros muitos que illustraram os seculos, que jazem obumbrados pelas sombras dos tempos. Mas, a mordacidade, a essa arma venenosa dos zoilos, deveu Camões, em grande parte, o leito de miseria em que exhalou o derradeiro suspiro.

A ella tambem deveu Albuquerque o premio de ingratição, que recebeu pelos serviços que fez á patria; a ella deveu Pacheco as desventuras que lhe crivaram a vida de martyrios, que lhe trespassaram o peito de tormentos; á mordacidade devem todos os homens de genio o calice de amargura, que converte em fela pequena porção de nectar, que Deus derramou sobre a vida.

Por felicidade nossa, o poder desses homens apenas abraça o presente, e raras vezes se estende ao futuro. Se assim não fôra, ai dos povos! ai dos sabios!

Se os zoilos houvessem triumphado do credito que adquiriu Camões para



O principe e a princeza Arisugawa, que foram á Inglaterra para assistir o lançamento ao mar do novo couraçado japonês *Katori*

com a posteridade, Portugal não teria cantor de suas glorias. A harpa do bardo insigne ter-se-ia myrrado com elle. Esse echo prolongado e sublime, que ainda resôa com suavidade orpheonica por todo o Orbe, para louvar os homens passados, e fazer enrubecer de pejo a muitos que existem, esse echo tão bello teria ido fenece na profundidade dos sepulchros, nos abysmos do eterno olvido.

Na Italia ergueu-se Dante, olhou para o mundo e viu todos abaixo de si; o seu espirito tocava no céu; todos os homens curvaram as fronte. Os zoilos não temeram o gigante; sahiram do lodo, e ousaram ir procurar pasto no credito do grande homem; mas, Dante era um astro brilhante que os cegava com a sua luz; o colosso olhou para elles com indifferença, e os miseraveis ficaram esmagados entre a terra e o desprezo. Nobre e elevada era a missão do poeta, e elle a conseguiu, e em seu brilho rapido e mysterioso atropellou invectivas e esmagou sarcasmos.

O nome de Milton tambem não fôra hoje conhecido se o poder dos zoilos houvera derrotado os esforços de Addison; mas triumphou a verdade, e os Aristarchos ainda ficaram supplantados.

De mais exemplos não é mister para provar que os zoilos são viboras que



A Princeza de Galles e seu ultimo filho o Principe John Charles Francis

mordem e derramam veneno nas feridas; e que os bons criticos são aquelles que, desprovidos de inveja, louvam o merecimento, quando elle existe, e desculpam as faltas, porque ellas são essenciaes á natureza humana.

Sem bons criticos a civilização teria andado com passos tremulos e curtos, e ver-se-ia, por vezes, derrubada pela inveja e animo detestavel dos espiritos mordazes; mas, felizmente, estes hão sido suffocados no meio da sua miseria; de seus labios muitas vezes têm sahido as impetrações de perdão, naquelles momentos terribes em que o remorso lhes tem estorcido a existencia.

Insensatos são os zoilos que, desprovidos de talentos, de pequena illustração intellectual, das mais insignificantes aptidões para a imprensa, apenas sabem manejar o sarcasmo e vomitar injurias sobre aquelles que os excedem em estudo, em genio e sabedoria.

Nescios, que não conhecem que a



Uma enchente na Irlanda.—Aspecto de uma rua inundada e na qual a agua attingiu á altura de 70 cents.

critica verdadeira exige ingente e madura experiencia.

Mas, a época é assim: os que estudaram, que são por seus meritos membros de academias, das quaes fazem parte os mais notaveis homens de letras, são julgados por ineptos e imbecis, que nunca produziram, nem produzirão a mais insignificante producção litteraria.

Felizmente, os mestres, conhecem estes zoilos, e elles como nós, entregam-os ao desprezo, rindo da ignorancia pretenciosa dos miseros lazentos.

A. Estanislau.

Espectaculos barbaros em uma civilização em decadencia (RENÉ CAGNAT)

(Continuação do n. 282)

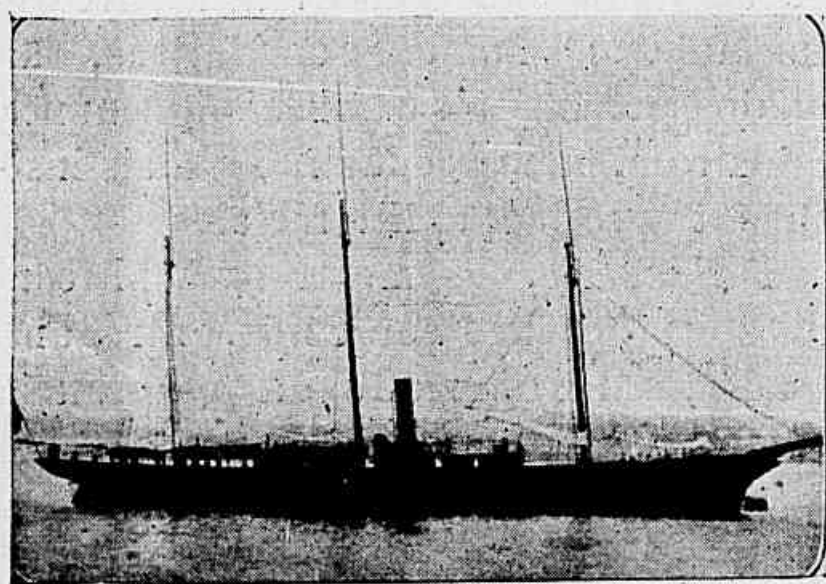
Triste divertimento, portanto! Os gladiadores de profissão davam, ao menos, espectaculos com luta verdadeira; atacavam e repelliam os golpes de seus adversarios. Porém, os christãos, mesmo fantasiados em gladiadores, armados com

gladio ou com lanças, só pensavam em morrer; pois eram necessários lacaios, para os conduzirem ao combate, obrigarem a cruzar o ferro e aparar os golpes. Depois se contentavam em conduzi-los para a arena sem armas e quasi nus; faziam os subir para um estrado, ligavam-os a um poste e nessa posição abandonavam-os ao ataque de quaesquer animaes selvagens. Estes, excitados pelos gritos da multidão, pelos farrapos de panno, que os picadores agitavam em redor delles e pelas frechas e dardos que de longe atiravam ferindo-os, furiosos por sua vez lançavam-se sobre o unico ser, que se lhe mostrava accessivel, rasgavam-no ás dentadas. As victimas eram raramente só feridas como aconteceu com Santo Ignacio, quedous leões devoraram n'um momento «sem mesmo deixar os ossos do seu corpo».

Preferiam ás vezes prolongar o espectáculo, distrahindo, por momentos, o animal raivoso para qualquer outro objecto, salvo o de reconduzi-lo outra vez para a sua preza ou então, substituindo esta por um outro paciente, por já ter pago o seu tributo ao furor popular. Transportavam-na então expirando para um quarto mortuario, chamado *spoliarium*, onde recebia o golpe mortal, quando o povo não pedia para ver acabal-a na arena.

Ha escriptores que têm avivado em nossa imaginação scenas terrivelmente commovedoras, principalmente no seculo XIX, depois que Chateaubriand creou o genio artistico e litterario do christianismo. Desde os primeiros annos do seculo, é o proprio Chateaubriand, que na sua epopéa *os Martyres*, nos conta o supplicio de Cymodocéa, a virgem christã e o do seu noivo Eudoro, abandonados ambos á ferocidade de um tigre.

O animal furioso lança se rugindo na



O yacht *Catharina*, a cujo bordo aportaram na Bahia o sr. Galley e sua cumplice no desfalque dos 800.000 francos do Comptoir National d'Escomptes de Paris.

arena: um movimento involuntario de terror faz estremecer os espectadores. Cymodocéa tranzida de medo, exclama: «Ah! salvae-me!»

E lança-se nos braços de Eudoro, que se volta para ella. Aperta-a contra o peito, como se quizesse occultal-a no

coração. O tigre chega-se em frente de ambos. Levanta-se, e crava as garras nasilhargas do filho de Lasthénès, e lhe rasga os hombros com os dentes. Cymodocéa, sempre comprimida contra o peito de seu esposo, olhava-o com amor e medo, mas de repente vê a cabeça sangrenta do tigre



O Rei Eduardo VII em Mariembad, na Austria, onde foi fazer a sua estação de aguas.—A gravura acima representa o Rei Eduardo conversando com seu medico o Dr. Ott

ao lado da do seu amante. Em um momento, o calor abandona os membros da virgem victoriosa; suas palpebras se fecham, e ella fica suspensa nos braços de seu esposo, como se fosse um flóco de neve ao ramo de um pinheiro da Lycéa».

Os *Martyres* deviam suscitar innumeraveis imitadores e vimos fechar o seculo como se tinha aberto, com o successo prodigioso de um livro consagrado em parte aos martyres. No *Quo Vadis*, Henrique Sienkiewicz nos mostra a luta de um barbaro christão, Ursus, dotado de força sobrehumana, contra um uroc—touro bravo da Lithuania—Sobre o dorso deste uroc achava-se amarrada uma virgem, que ia ser esmigalhada pelo animal furioso: a plebe romana, Nero e seus familiares, assentados sobre bancos, aguardavam impacientes o fim daquelle horrivel espectáculo.

«Subitamente, o amphitheatro fica silencioso. Se passava qualquer cousa de extraordinario. Ao avistar a joven ligada aos chifres do touro selvagem, o Lygio, allucinado, saltou com ardor sobre a arena, e arremessou-se em carreira obliqua para o animal em furor.

De todos os peitos rompeu um grito abafado pelo assombro consternado e seguiu-se um silencio melancolico. De um pulo, o Lygio alcançou o animal e o agarrou pelos chifres. Todos os peitos estavam arquejantes. Desde que Roma fôra Roma, não tinham visto cousa egual.

«O homem sustinha o animal pelos chifres. E como era mais alto que os esgalhos, seus pés estavam fincados na areia, a espinha dorsal dobrava-se em arco estirado, a cabeça desaparecia entre os hombros, e os musculos de seus braços emergiam com impeto tal, que a epiderme parecia, que se ia estalar sob a giba. Porém de um impeto elle susteve o touro. O uroc enterrado na areia pelas quatro patas, a massa negra e vellosa do seu corpo contrahido, formava uma bola gigantesca. De repente um mugido surdo e um gemido subiam da arena. Todos os peitos lançaram exclamações, e de novo fez-se silencio absoluto. Julgavam-se sonhar, porque viam nos braços de ferro do barbaro a cabeça monstruosa do animal virar-se continuamente. O uroc pouco a pouco estrangulado, sempre mais rouquenho, sentindo dores atrozes, o seu mugido se confundia com a respiração offegante do Lygio. E como a cabeça do animal era sempre manobrada com mais força da suaguéla soltou uma enorme lingua babosa. Passados momentos a cabeça do uroc cáe como massa inerte, as juntas eram torcidas; estava morto».

Póde-se receiar, que nessas narrações o escriptor se tenha submettido á tentação de dramatisar factos. Tambem póde ser, que seja mais emocionante, ainda apresentar aos leitores algumas scenas na simplicidade de suas particularidades authenticas, com a escrupulosa exactidão historica. Tomemos tres specimens situados em épocas differentes, em tres cidades distantes umas das outras. Ah! qualquer que seja o paiz, qualquer que seja o soberano, reencontramos o mesmo fanatismo, os mesmos horrores e a mesma loucura pelo sangue.

Eis-nos primeiro que tudo em Roma



O salão do yacht *Catharina*

sob a tyrannia de um monstro. Nero reinava e esta cidade era presa pelas chamas de um pavoroso incendio.

Havia já seis dias que ardia; e mais da metade da velha cidade estava em cinzas. De repente o fogo avivou-se para as bandas dos bairros favorecidos até alli; teve lugar nos jardins de Tigellino, familiar mais intimo de Nero.

Henrique Louzada

(Continúa).



SUPPLEMENTO SPORTIVO



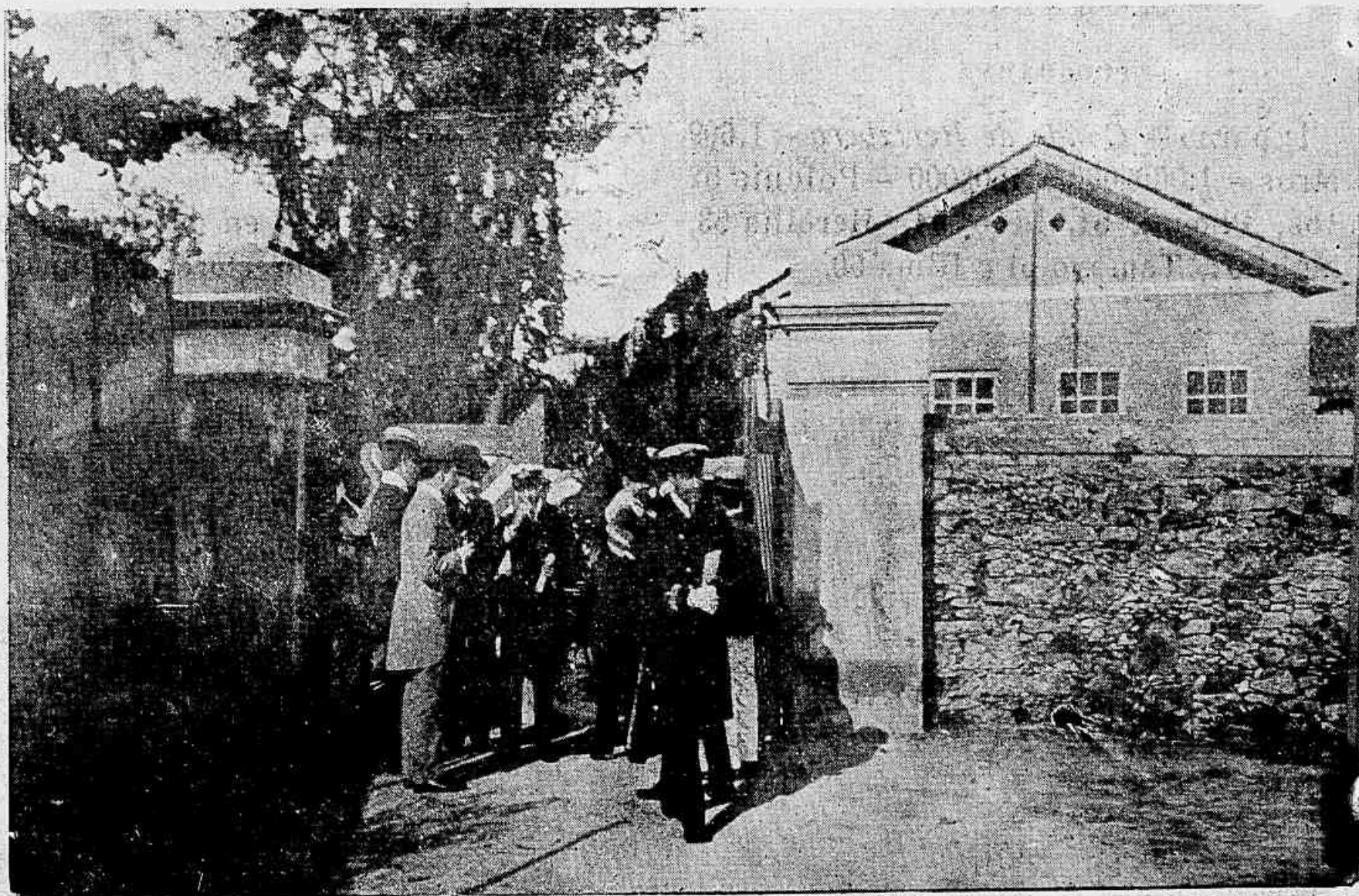
Novembro — 2.450 metros — 5:000\$ e 1:000\$000—Dumont, Caprichoso, Lord, Ovidor, Velasquez, Oder, Orél, General La-
valle, Tosca, Descrente, Urano, Togo e Oséas.

14° Classico—Em 3 de Dezembro—

INSCRIÇÕES ANNUNCIADAS
Derby-Club—Sabbado, 21, ás 4 horas da tarde, para a corrida do dia 29.

NOTICIARIO

A directoria do Derby-Club transferiu



Foot-Ball—Instantaneo da chegada dos officiaes da Patria á séde do Fluminense Foot-Ball

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Outubro.....	22	29
Novembro.....	5—19	12—26
Dezembro.....	3—17	10

INSCRIÇÕES REALIZADAS

13° Classico—Em 5 de Novembro—
1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Polonia, In-
dependente, Josephus, Lulú, Joubert,
Avahy, Tetuan, Kaizer, Castanha e Faisca.
Grande Premio Dr. Frontin—Em 12 de

1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Polonia,
Juca Tigre, Oran, Joubert, Faisca, Lulú,
Josephus, Castanha e Avahy.

15° Classico — Em 17 de Dezembro
—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame,
Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

para a Coudelaria Confiança a responsa-
bilidade da multa de 500\$000 que havia
sido imposta ao jockey Marcellino, em
virtude da ultima carreira do cavallo
Dous de Agosto no prado daquella socie-
dade. A resolução da directoria demon-
stra estar ella convencida da existencia
de uma fraude e de que a maior culpabi-
lidade cabe ao proprietario e não ao
jockey.

— Vão ser brevemente vendidos em
leilão os pensionistas do Stud Vesper e a
egua platina Sombra.

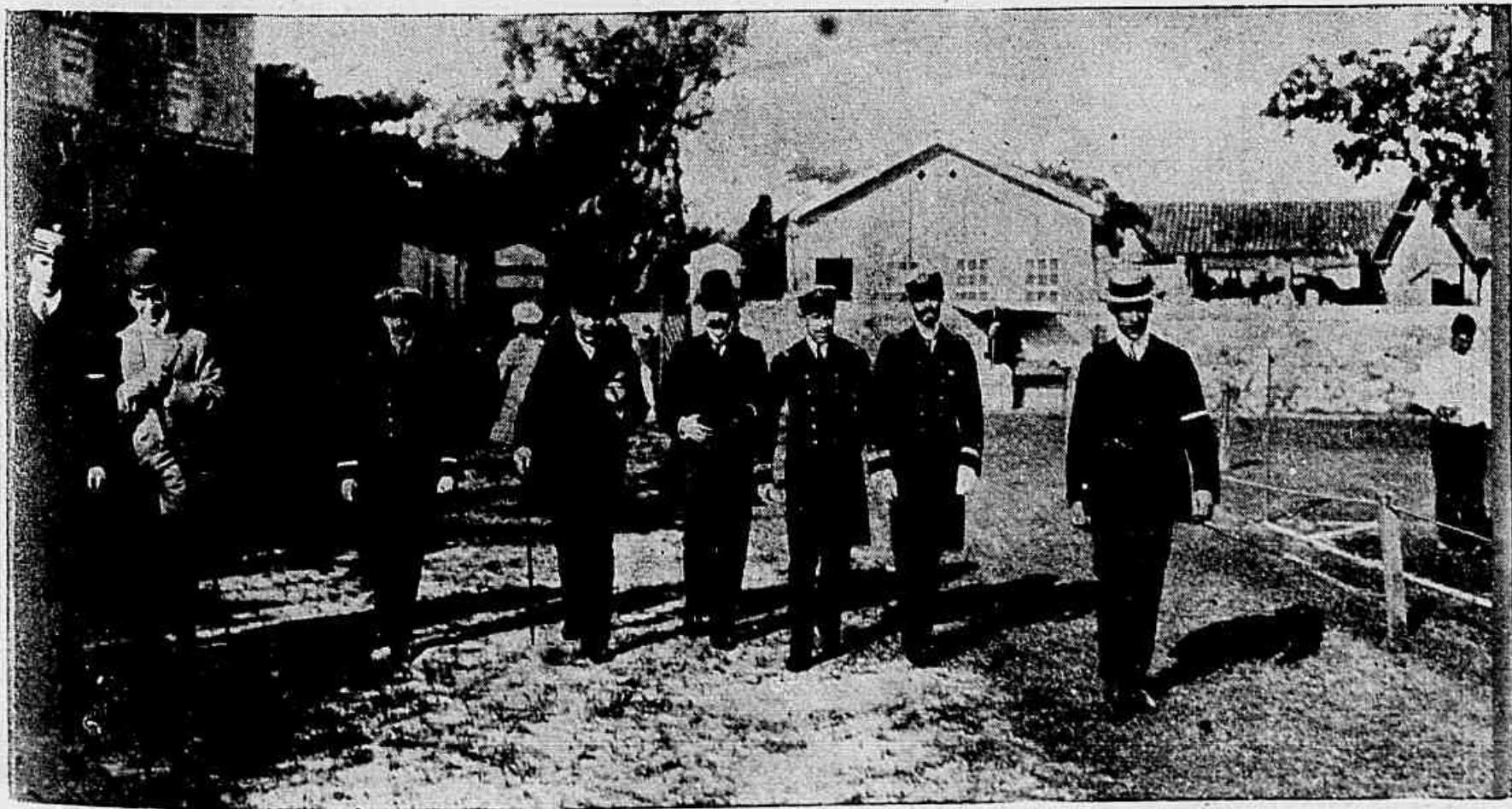
— Foi padriada pelo cavallo Napo-
leão a egua nacional Medéa, por Bend'Or
e Judéa.

— Entraram em ligeiro descanso os
potros Orél e Pery.

— O cavallo Juca Tigre tambem se
acha temporariamente retirado do en-
trainement, por haver sido accommettido
de uma hemorragia pelas narinas.

— Sentiram-se na semana finda os
animaes Barba Azul, Seccion, Espadilha
e Malho, sendo ligeiramente os tres pri-
meiros.

— Estréa hoje na corrida do Jockey-



Instantaneo da chegada do Conselheiro Lampreia, ministro portuguez, ao Flu-
minense Foot-Ball

Club o cavallo Dollar, filho de Le Gers e producto paulista.

— Foi disputado no domingo ultimo, em Buenos Aires, o *Gran Premio Nacional*, de 40.000 pesos, de que sahio victorioso o cavallo Floreal, por Kendal e La Rachel, seguido de Primera Tipple e do grande favorito Pelayo.

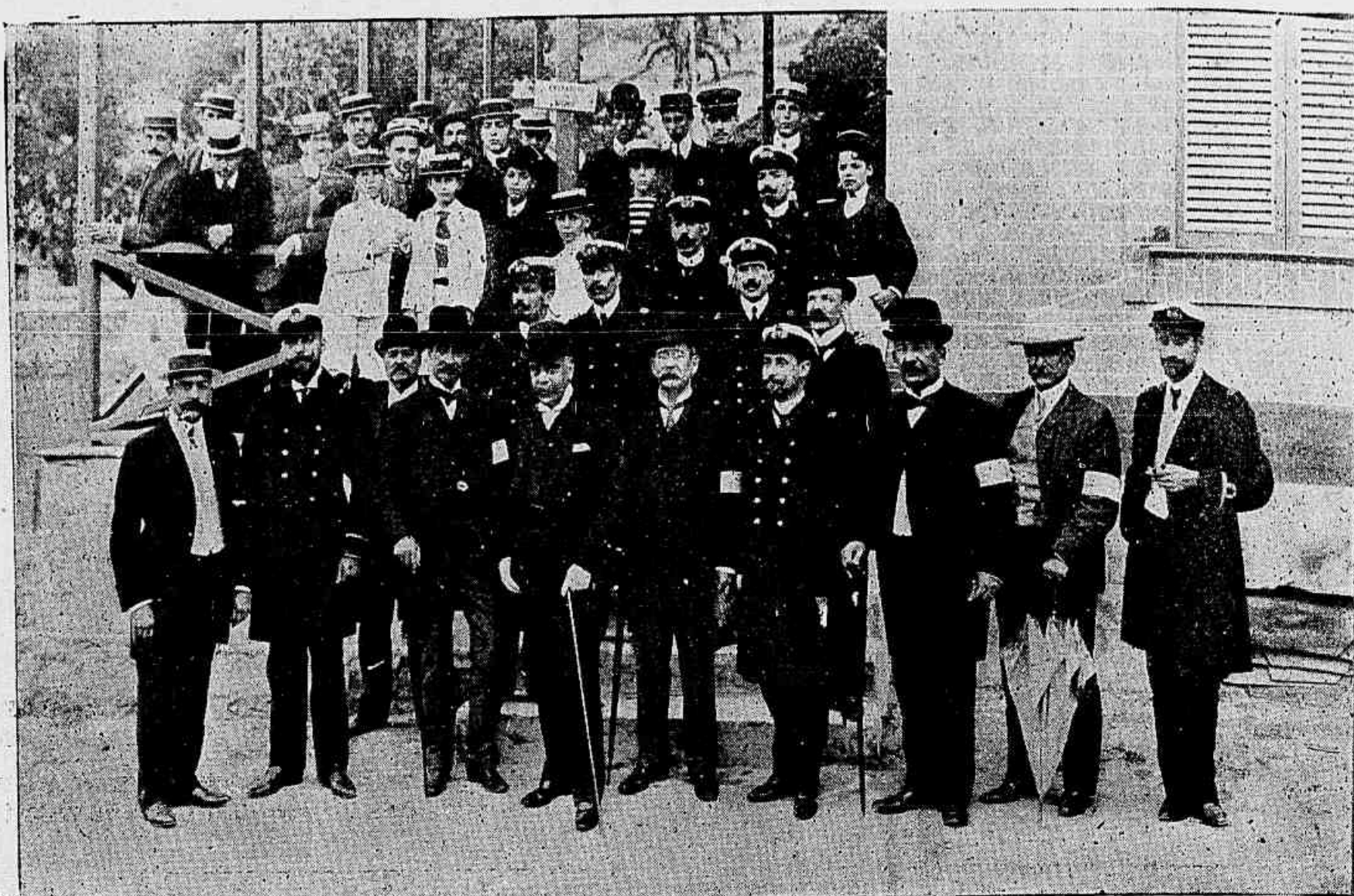
— O governo da Austria acaba de comprar por 25.000 libras a M. Ed. Blanc, para a reproducção nos haras do Estado, o cavallo Gouvernant, famoso filho de Flying Fox e Gouvernante.

A CORRIDA DE HOJE

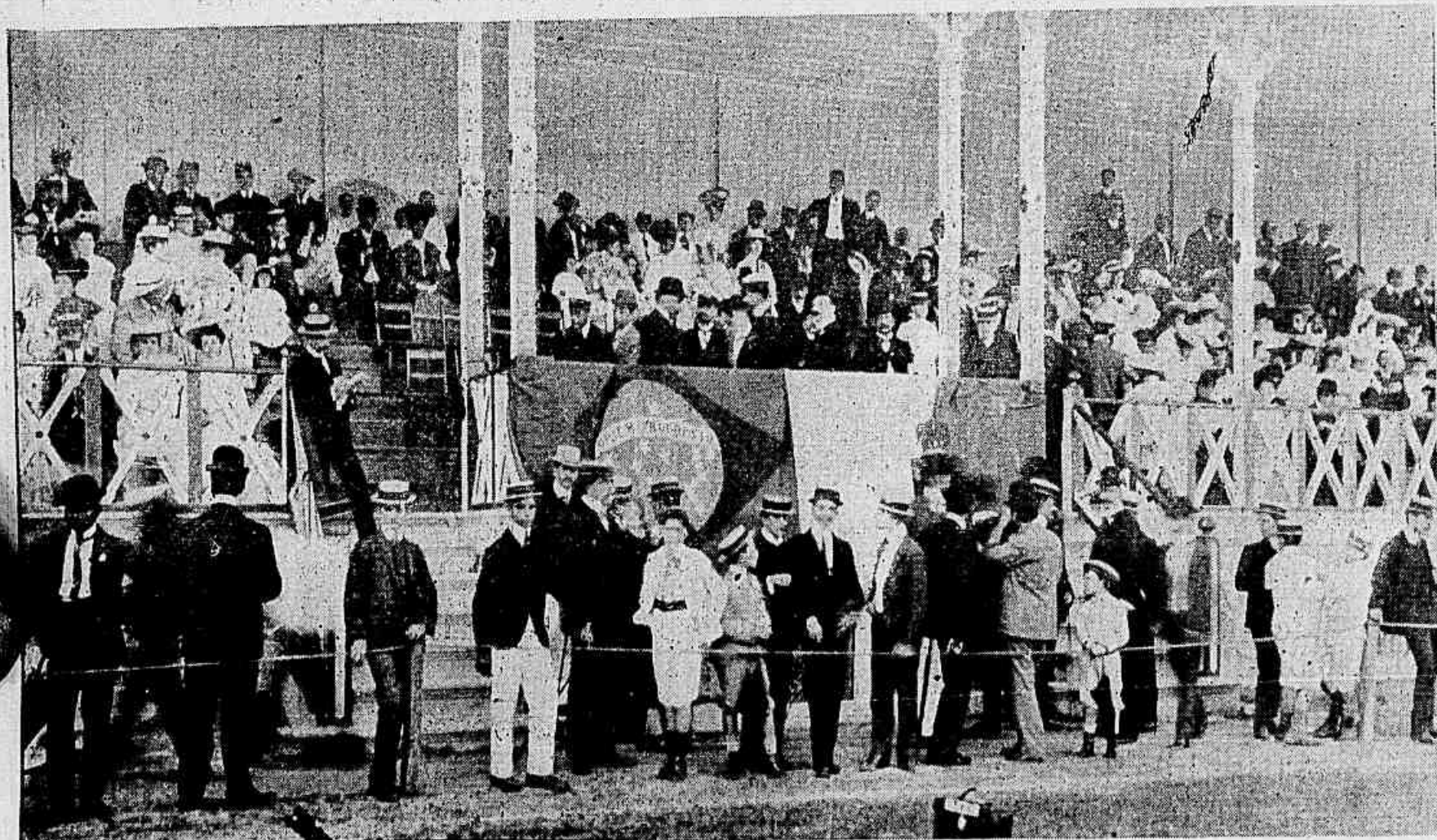
JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

1º pareo— *Conde de Hertzberg*— 1.609 metros— 1:000\$000 e 150\$000 —Polonia 52 kilos, Phœnix 54, Leão 54, Hercilia 53, Rhighi 52, Tamoyo 51 e Rima 50.



Foot-Ball — Grupo em que figuram o ministro de Portugal, os officiaes da *Patria*, directores do Fluminense Foot-Ball e convidados



Foot-Ball — Trêcho das archibancadas reservadas ao ministro portuguez e aos officiaes da *Patria*

2º pareo— *Prado Fluminense*— 1.609 metros— 1:000\$000 e 150\$000— Vinicio 53 kilos, Manilla 50, Perola 53, Castanha 51, Tetuan 54 e Volga 54.

3º pareo— *Major Suckow*— 1.650 metros— 1:000\$000 e 150\$000— Dollar 54 kilos, Iracema 53, Independente 54, Josephus 52 e Guará 54.

4º pareo— *Ferreira Lage*— 1.650 metros— 1:000\$000 e 150\$000— General Lavalle 54 kilos, Dous de Agosto 52, São Lourenço 52, Sterlina 53 e Capital 53.

5º pareo— *Dr. Paulo Cezar*— 1.700 metros— 1:000\$000 e 150\$000— Caprichoso 55 kilos, Ferramenta 52, Obelisque 52, Archiduc 52, Tupy 51, Buenos Aires 54, Vesper 52, Ouvidor 53 e Madame 52.

6º pareo— *Jockey-Club*— 1.800 metros— 1:200\$000 e 180\$000— Tres de Oro 50 kilos, Illimani 55, Descrente 53, Oder 56 e Lord 51.

7º pareo— *Henrique Possollo*— 1.609 metros— 1:000\$000 e 150\$000— Orgulhosa 52 kilos, Togo 52, Blue-Eye 53, Satellite 52, Brasileira 53 e King-Ted 52.

Para as corridas de hoje os nossos palpites são os seguintes:

Hercilia—Rhighi.

Tetuan—Castanha.

Guará—Independente.

Sterlina—Capital.

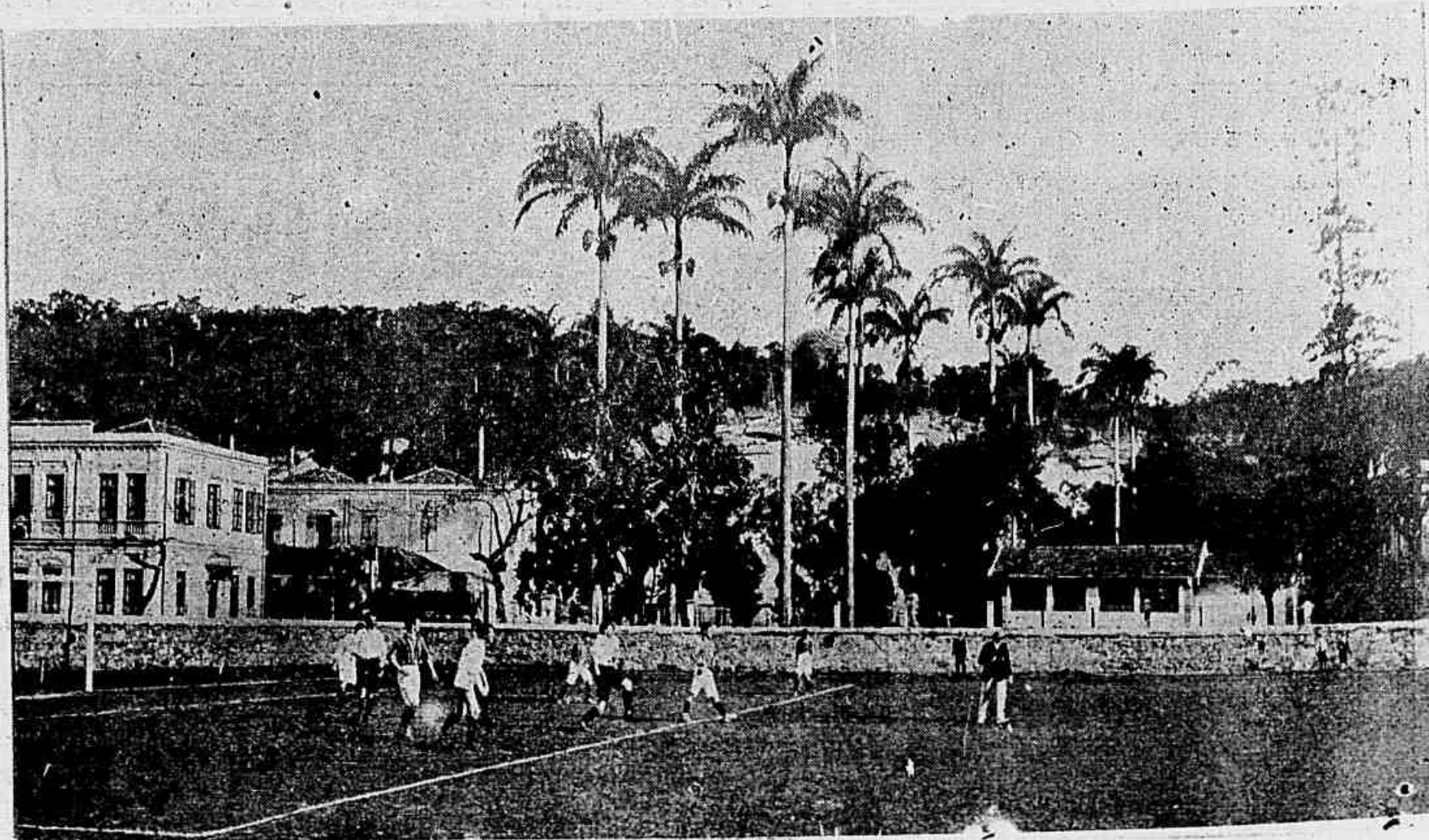
Caprichoso—Madame

Descrente—Oder.

Brasileira—Blue Eye.

AZARES

Phenix, Vinicio, Josephus, General Lavalle, Vesper, Illimani e Togo.



Foot-Ball — The Rio Cricket & A. A. contra Fluminense F. C. — Os foot-ballers do Rio Cricke empregando os seus forwards

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

15ª CORRIDA, EM 15 DE OUTUBRO

176—Pareo SEIS DE MARÇO—1.200 metros—1:000\$ e 200\$000.

Rio Grande, zaino, 4 annos, 53 kilos, Rio Grande do Sul, por Peplum e Meta, do sr. M. J. Gonçalves (H. Barbosa).....	1
Hercilia, 52 ks. (A. Villalba).....	2
Polonia, 52 ks. (A. Lopez).....	3
Rhigbi, 52 ks. (A. Fernandez).....	0
Blondinette, 52 ks. (Ed. Luiz).....	0
Mysterio, 53 ks. (J. de Souza).....	0
Boer, 52 ks. (M. Torterolli).....	0
Eddy, 52 ks. (L. Januario).....	0
Rima, 52 ks. (J. Cardoso).....	0
Malho, 52 ks. (D. Diaz).....	0

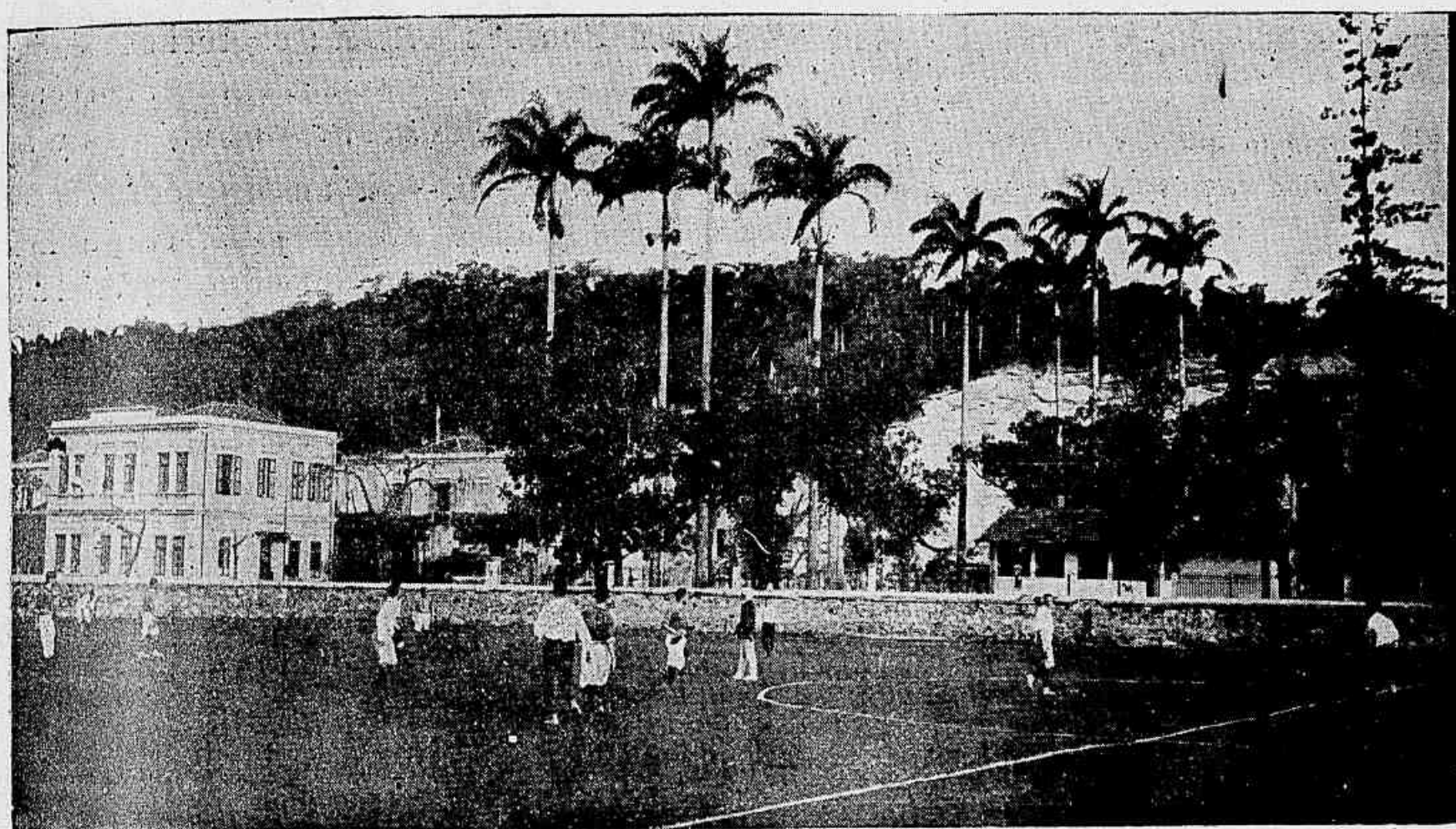
Tempo 81" 1/2.

Rateios: 43\$700 e 63\$600.

Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a um corpo e meio.



Instantaneo da chegada de familias convidadas á séde da diversão no Foot-Ball



Foot-Ball—The Rio Cricket & A. A. contra Fluminense F. C.—Um goal do Fluminense

177—Pareo PROGRESSO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Faisca, cast., 5 annos, 52 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e Magnolia, do Stud Rio (A. Fernandez).....	1
Castanha, 50 ks. (L. Januario).....	2
Argelia, 55 ks. (J. de Pino).....	3
Agi, 52 ks. (D. Diaz).....	0
Tarantella, 53 ks. (A. Zalazar).....	0

Não correu Joubert.

Tempo 101".

Rateios: 27\$200 e 46\$100.

Ganho facilmente, de ponta á ponta por tres corpos; dous corpos do 2º ao 3º.

178—Pareo DERBY-NACIONAL —1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Orgulhosa, zaina, 5 annos, 54 ks., Inglaterra, por Le Var e Phosphorous, do sr. Rodrigo M. Lopes (A. Olmos).....	1
Tetuan, 53 ks. (A. Zalazar).....	2
Iracema, 54 ks. (E. Gonçalves).....	3
Volga, 53 ks. (Ramon).....	0

Não correu Espadilha.

Tempo 109".

Rateios: 26\$900 e 40\$700.

Ganho com esforço e de ponta á ponta, por corpo livre; o 3º a dous corpos.

179—Pareo EXCELSIOR —1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

São Lourenço, cast., 4 annos, 52 ks., Republica Argentina, por Amianto e Divina, do sr. A. J. Diniz (D. Diaz).....	1
Independente, 51 ks. (A. Fernandez).....	2

Josephus, 52 ks. (J. de Souza).....	3
Barba Azul, 53 ks. (Ed. Luiz).....	0

Não correu Juca Tigre.

Tempo 107 1/2".

Rateios: 14\$000 e 23\$400.

Ganho firme e de ponta á ponta, por dous corpos; o 2º bateu o 3º por corpo livre.

180—Pareo DR. FRONTIN—2.000 metros—1:200\$ e 240\$000.

Caprichoso, zaino, 5 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Camors e Auntie, do Stud Bohemio (A. Zalazar).....	1
Val d'Or, alazão, 4 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Orbit e Hidalga, do sr. Avelino F. de Mesquita (A. Fernandez)...	1
Ouvidor, 53 ks. (A. Olmos).....	3
Buenos Aires, 53 ks. (J. Moraes).....	0
Madame, 53 ks. (J. de Souza).....	0
Obélisque, 53 ks. (George).....	0

Não correu Toay.

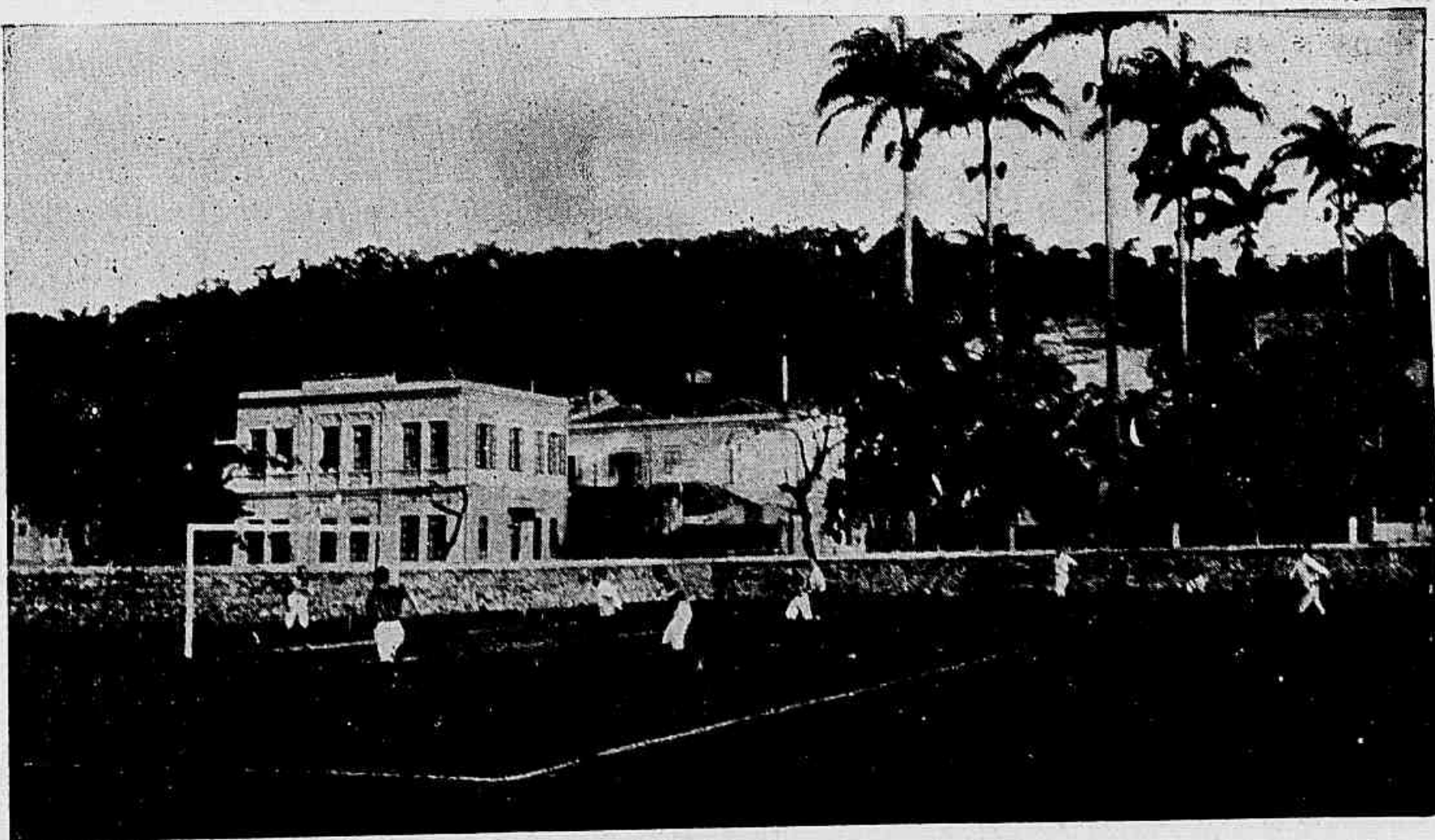
Tempo 133 1/2".

Rateios: de Caprichoso 15\$100; de Val d'Or 11\$000; dupla 30\$600.

Empate em 1º; bom 3º, a um corpo.

181—Pareo RIO DE JANEIRO—2.000 metros—1:200\$ e 240\$000.

Oder, cast., 5 annos, 56 ks., Republica Argentina, por Achéron e Himalaya, do Stud Mourão (Ramon).....	1
Illimani, 56 ks. (A. Fernandez).....	2



Foot Ball — The Rio Cricket & A. A. contra Fluminense F. C. — O Lift-full back do Fluminense

Lord, 51 ks. (D. Diaz).....	3
Descrente, 52 ks. (Ed. Luiz).....	0
Ferramenta, 53 ks. (George).....	0

Tempo 132".

Rateios: 29\$900 e 85\$100.

Ganho com grande esforço, por cabeça; mesma diferença entre o 2º e o 3º e entre este e o 4º.

— Movimento geral das apostas: 34:803\$000.

CLUB ESPERIA

Recebemos o primeiro programma de tiro ao voo organizado pelo elegante Club Esperia de S. Paulo de que é actualmente presidente o sr. Joaquim Marra.

A serie de innovações que estão sendo creadas por esta elegante sociedade sportiva paulista dará certamente um grande incremento aos sports na visinha capital.

De fonte segura estamos tambem informados que brevemente apparecerá o organ official daquella sociedade, um elegante jornal sportivo, semanal illustrado, cujo titulo é *Esperia-Sport*, o qual publicará tudo o que possa interessar ao Sport do Brasil e estrangeiro, e principalmente aos sports dos clubs de S. Paulo e do Esperia em particular.

No dia 22, domingo será iniciada a serie dos programmas de tiro.

Além disto, o Club-Esperia inaugurará tambem na sua séde uma elegante *buvette-restaurant* com serviço permanente.

Nos exercicios de tiro será observado da melhor maneira o regulamento do Monte-Carlo.

Aqui publicamos na integra o programma do tiro ao voo, cuja direcção pertence aos srs. G. Rondano e A. Avena,



GALANTEIO

- Então? não me dá uma palavrinha?
- Nem meia?
- Logo vi que não era de palavra.

com quem foi contratada a parte tecnica do Tiro, sendo os mesmos senhores os creadores dos melhoramentos que noticiamos.

Programma do tiro ao voo, domingo 22 de outubro de 1905:

Torneio da manhã—A's 8 horas, tiros de exercicio. A's 9 horas, poule inicial.

1 pombo, a 25 metros. — Entrada, 5\$000. Premios: 70 % das entradas ao primeiro e 30 % ao segundo, de accordo com o regulamento interno.

Grande tiro de inauguração—1 pombo (*handicap*).—Entrada, gratis.—Premio ao vencedor: um objecto de arte, offerecido pelo Conselho do Esperia.

Poule de encerramento — 1 pombo (*handicap*).—Entrada, 10\$000.—Premios: ao primeiro, 50 % das entradas, ao segundo 30 % e ao terceiro 20 %, de accordo com o regulamento interno.

Torneio da tarde. Depois das 3 horas. Grandes tiros de exercicios, com poules e *matches*. Tiro aos pratinhos.

Pombos a 1\$000; cartuchos a 300 réis; pratinhos a 300 réis. Encontra-se fusis e disposição dos srs. que não os tiverem.

N. B.—As distancias dos *handicap* serão estabelecidas pelo director tecnico, de accordo com o jury que será formado por 3 atiradores presentes.

Todas as notabilidades do paiz empregam a

PARIQUYNA

obtendo maravilhosas curas nos casos de hepatites chronicas e agudas, ictericia, anglo-colitis, calculos biliares, hydropsias, congestões, dispepsias biliosas, hemorrhoidase

como diz o dr. Silva Araujo, «abre as portas ás eliminações de toxina».

Só soffrem do figado aquelles que não fazem uso da

PARIQUYNA

como está mais do que provado não só no paiz, como no Chile, no Paraguay, no Estado Independente do Congo e já na Europa.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.



Um pinta-monos de Cantagallo